



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA- AMÉRICA LATINA

**PALENQUE DE SAN BASILIO:
UMA APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE A PARTIR DOS HÁBITOS PALENQUEIROS
NOS MONTES MARÍA.**

RAQUEL SANTOS SOUZA

Foz do Iguaçu
2017

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA- AMÉRICA LATINA



**PALENQUE DE SAN BASILIO:
UMA APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE A PARTIR DOS HÁBITOS PALENQUEIROS
NOS MONTES MARÍA.**

RAQUEL SANTOS SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História América-Latina.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses

Foz do Iguaçu
2017

RAQUEL SANTOS SOUZA

PALENQUE DE SAN BASILIO:
UMA APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE A PARTIR DOS HÁBITOS PALENQUEIROS
NOS MONTES MARÍA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História América-Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses
UNILA

Prof. (Dra) Angela Maria de Souza
UNILA

Prof. Dr. Jean-Bosco Kakozi Kashindi
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho aos malungos¹
que encontrei e encontrarei
nos caminhos da vida.

¹ Malungo:1-Amigo, companheiro. 2. Pessoa que foi amamentada com o mesmo leite de outra ou criada com outra. "**Malungos**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,consultado em 17-01-2018].

AGRADECIMENTOS

Aos amigos e familiares pelas muitas orações.

Ao amor de meus pais, Maricélia da Costa e Sebastião Ribeiro porque mesmo não compartilhando de minhas escolhas, as respeitam.

A família Rodea pela amizade e carinho.

Ao orientador Gerson Galo Ledezma que carinhosamente dirigiu este trabalho.

Ao apoio dxs queridxs amigxs de graduação em especial a Angélica Pereira e Cauê Galvão com quem compartilhei alegrias e alegrias.

Axs lindxs amigxs Fagner Pimentel, Cleusa Gomes e Rita Galvão.

Axs integrantes do *Coletivo Afro Latinxs e Caribenxs* dentro do qual me fortaleci.

A família Ledezma em Cauca, em especial a Maria Eugênia, que me recebeu durante o período de mobilidade acadêmica na Universidade de Cauca em Popayán, Co.

Aos professores José Caicedo e Elizabeth Castillo da Universidad del Cauca que me acompanharam durante o semestre letivo na instituição.

Aos parces (Hanier y Madegan) los quiero.

A família Miranda, que afetuosamente me recebeu em Palenque de San Basilio.

As oportunidades institucionais vivenciadas através do projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Ao apoio financeiro da mesma instituição para a realização da pesquisa de Campo durante o trabalho de conclusão de curso, que propiciou minha estadia em Palenque de San Basílio no departamento de Bolívar, Colômbia.

Ao afeto dxs amigxs de vida/cursos/moradia 1: Ariel, Victar, Lili, Angéliica, Valéria, Mônica, Levi, Jhony 'monamu', Adri ona, Anne, Pablo, Fátima, Pedro, Giuliane, Babi, Uribe, Andrea 'Baiana', Andreita, Clabonde..

As chicas do "Recanto das rachas": Nicolle, Laís, Ju Zacarias e Cinthia só as mais lindas.

Axs professores da banca pelas oportunas e precisas correções.

O Meu muitíssimo obrigada.. Sem o amor e apoio de todxs vocês este trabalho não seria possível.

*Eu não posso me dar ao luxo de lutar contra uma forma de opressão apenas. Não posso me permitir acreditar que ser livre de intolerância é um direito de um grupo particular. E eu não posso tomar a liberdade de escolher entre as frentes nas quais devo batalhar contra essas forças de discriminação, onde quer que elas apareçam para me destruir. E quando elas aparecem para me destruir, não demora muito a aparecerem para destruir você. **Audre Lorde***

*“Quando a ralé européia descobriu a ‘linda virtude’ que a pele branca podia ser na África, quando o conquistador inglês da Índia se tornou administrador que já não acreditava na validade universal da lei mas em sua própria capacidade inata de governar e dominar, quando os matadores-de-dragões se transformaram em ‘homens brancos’ de ‘raças superiores’ ou em burocratas e espiões, jogando o Grande Jogo de infundáveis motivos ulteriores num movimento sem fim; (...) o cenário parecia estar pronto para todos os horrores possíveis.” **(Arendt, 1989, pp.251-252)***

SOUZA, Raquel Souza. **PALENQUE DE SAN BASILIO:** uma apresentação da comunidade a partir dos hábitos palenqueiros nos Montes María. 2017. 61 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Historia-America Latina) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMO

Este texto monográfico tem por objetivo apresentar a comunidade de Palenque de San Basílio, situada nos Montes Marías a partir de algumas práticas seculares . Palenque de San Basílio está localizado no distrito de Mahates na Colômbia, ao que parece, foi fundado no século XVI, atualmente figura entre um dos mais importantes símbolos da resistência antiescravista no Estado colombiano. Assim como outros redutos afro latinos, surgem em desconformidade ao sistema colonial, delimitado a partir de classificações raciais. Desde a implementação da escravidão na América, foi rebatido pelos próprios escravizados desde sua chegada no início do século XVI. Era denominado cimarronaje o ato de aquilombar-se. O período de conformação e consolidação dos Estados-Nação na América Latina, foi intrinsecamente marcado por conflitos entre os Estados e a sua população civil, que se perduram até os dias atuais. Ao descrever o conjunto de práticas socioculturais, configuradas por meio dos elementos linguísticos, musicais e medicinais que compõem as vivências em Palenque buscou-se apontar como suas contribuições assevera o combate às colonialidades. Tal como, apresentam-se como importantes instrumentos de preservação e transmissão das tradições palenqueiras, e por conseguinte corroboram para a resistência do reduto frente aos empenhos do sistema capitalista. A partir do uso da lengua palenqueira, do contínuo da prática medicinal tradicional e dos cantares bullerengue, a comunidade segue revivendo suas práticas seculares. Nessa perspectiva apontou-se como a formação do reduto nos Montes Maria em seu conjunto de ambiências, contrapõem-se a racionalidade eurocêntrica, a partir das manifestações linguísticas, musicais e medicinais que corroboram para o (re) existir do reduto.

Palavras-chave: Palenque de San Basilio. Bullerengue. Lengua Palenquera. Medicina Tradicional. Resistência.

SOUZA, Raquel Souza. **PALENQUE DE SAN BASILIO**: a presentation of the community from the marrons habits in montes maría. 2017. 61 páginas. Work Completion of course (Degree in History) - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2017.

ABSTRACT

This monographic text aims to present the community of Palenque de San Basilio, located in the Montes Marías from some secular practices. Palenque de San Basilio is located in the district of Mahates in Colombia, maybe, it was founded sixteenth century, it is currently included among two important symbols of resistance against slavery. Others Afro Latinos stronghold arose in contradiction to colonial system, delimited from classification racists. Since the implementation of Slavery in America, it was refuted by enslaved own since them arrived in century sixteenth. It was called Maroon communities. The period of construction and consolidation of States-Nation in America Latina wasi intrinsically marked by conflicts between the States and civil population, which those days. To describe them practices sociocultural is configured by linguistic musicals and medicinals elements that compose them experiences, we tried to indicate how those point combat the tendencies colonialists. As such, they are seen as important instruments for the preservation and transmission of tragic events, and for this reason they corroborate the resistance against the capitalist system. From the use of the palenquera language, continuous traditional medical practice and bullerengue songs, the community follow practicing them secular habits. In this perspective indicated how this as stronghold in Montes Maria and the elements of those experiences are against to the Europe rationality, and to observe how the linguistic manifestations, musicals songs and medicinal knowledge contribute to (re) exist do stronghold.

Key words: Palenque de San Basilio. Bullerengue. Lengua Palenquera. Traditional Medicine. Resistance

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização Palenque de San Basílio	21
Figura 2 – Divisão interna de Palenque	25
Figura 3 – Área aproximada em que se fala kikongo: Norte de Angola, República Democrática do Congo e República del Congo.	33
Figura 4 – Área do quicongo em detalhe	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Asentamiento y concentración de la población Palenquera de San Basilio	24
Tabela 2 – Indicadores demográficos de la población Palenquera	34
Tabela 3 – Plantas utilizadas para banhos medicinais en Palenque	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DANE	Departamento Administrativo de Estadística
ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 HISTÓRICO DE PALENQUE DE SAN BASÍLIO: UM MARCO PARA AS REBELIÕES, FUGAS E LIBERDADES DOS ESCRAVIZADOS NA AMÉRICA LATINA	20
2.1 2.1- PALENQUE E AS HERANÇAS LINGUÍSTICAS, MEDICINAIS E MUSICAIS	31
2.1.1– Lengua Palenquera: a resistência do quicongo no espanhol da Costa	31
2.1.1.1–Identificações Palenqueiras: Suto ma pieto: ‘nosotros los negros’	31
2.2– A medicina tradicional de Palenque : a adoção das plantas locais e as contradições das práticas ocidentais de remediação das enfermidades	38
2.2.1–A prática dos banhos que curam no discurso Rosalina Cañate Pardo	46
2.3–A tradição dos cantares Bullerengue: Cantos que libertam	49
2.3.1– Bullerengue entre o florescer e a morte	51
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Palenque de San Basílio está localizado no distrito de Mahates na Colômbia, ao que parece, foi fundado no século XVI e atualmente figura entre um dos mais importantes símbolos da resistência antiescravista na República da Colômbia. O sistema colonial delimitado a partir de classificações raciais foi rebatido pelos escravizados desde a chegada do primeiro escravo à América no início do século XVI.

No espanhol, o termo usado para denominar o ato de aquilombar-se é *cimarronaje*, usado para referir-se ao agrupamento de *cimarrones*, estes, os escravizados que fugiam das colônias dada as condições sub humanas sob as quais estavam sujeitos. Neste sentido, o ensaísta cubano Antonio Benítez-Rojo (1992) citado por MAGLIA (2012, P.292) diz que o cimarron é “o negro que se ri das amarras da escravidão, e busca esconderijo no monte, o local da sua liberdade”.

A implementação das agências administrativas durante a colonização Ibérica foi uma realidade no continente que resultou na edificação de igrejas, escolas, hospitais e cabildos. Bem como, as práticas escravistas que corroboraram para o genocídio das populações originárias e, que posteriormente foram empregadas aos milhares de mulheres e homens trazidos do continente africano, para serem escravos na forjada América no século XVI. Durante este período as relações senhor-escravo foram marcadas pela submissão dos escravizados porém o sistema escravista foi bravamente combatido pelos referidos escravos, que insurgiram por meio de sabotagens, depredação dos meios de produção, suicídios coletivos, ou em formas de aquilombamento.

O período de conformação e consolidação dos Estados-Nação na América Latina esteve intrinsecamente marcado por conflitos entre estes Estados e a sua população civil, que se perduram até os dias atuais. Da mesma forma, que a participação dos agentes estatais segue marcadas pelo uso exacerbado da força, herança colonial da imposição da ordem. A precariedade e fragilidade da hegemonia que propõe o Estado é recorrente na história dos países latino-americanos e, assim, os espaços afro latinos denominados quilombos, cumbes ou palenques, emergem como rejeição ao sistema colonial.

Os escravizados que não conseguiam a liberdade por meio das fugas, se viram coagidos a criar outros mecanismos que permitissem a execução de suas práticas. Para o professor de História da América da Universitat de Barcelona, Javier Laviña Gómez, um dos mecanismos para a manutenção das práticas foi a criação de novas expressões culturais,

En este contexto de resistencias la pervivencia de religiones afroamericanas fueron otra de las formas de rechazo a la esclavitud que afectaba, en este caso, a toda la vida del esclavo. Los afroamericanos transformaron la cosmovisión cristiana impuesta por los amos, creando junto con las religiones de origen africana, una nueva expresión cultural, que sirvió para reorganizar la desestructuración física, moral y cultural que supuso la esclavitud. (LAVIÑA, 1995, p. 95)

Durante as fugas, de acordo com LAVIÑA (1995, p. 95) os antigos escravizados, *“tuvieron que adaptarse a las condiciones de unos terrenos de difícil acceso y, generalmente poco propicios para la subsistencia, agrestes montañas que impedían la entrada a los perseguidores, manglares o ciénagas donde los cultivos eran casi imposibles”*.

Ao adaptar-se a esses novos territórios edificaram os referidos palenques, cumbes e quilombos. No cenário brasileiro, semelhante formação aconteceu no século XVII com a fortaleza de Palmares, localizado no atual Estado de Alagoas, que resistiu durante um século. Para o historiador Rafael Bivar de Marquese (2006, p.01), o local pode ter alcançado “a um máximo de 30 mil pessoas”, tornando-se o maior quilombo da história na América portuguesa.

Quilombo para o sociólogo brasileiro Clóvis Moura (1987, p. 11) pode ser entendido como uma antinomia à sociedade escravista, também, a historiadora sergipana Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) no documentário *Ôrí*, definiu o agrupamento por:

Quilombo vem dizer que tenho direito ao espaço que ocupo, a terra é o meu quilombo, meu espaço é meu quilombo. (...) Quilombo é memória que não acontece só para os negros, acontece para a nação, ele aparece e surge nos momentos de crise da nacionalidade (GERBER, 1989, não paginado)

Esses espaços pertencentes aos palenqueiros ou quilombolas se destacam como forças anti estatais, tal como a criação e perpetuação dos mesmos manifestam-se como retomada de direitos durante as crises nacionais, e, em seu âmago rejeitam os símbolos estatais.

Pode-se perceber conforme descreveu o português Boaventura de Souza Santos, que os redutos, como Palenque de San Basílio e reservas indígenas na América Latina, não obstante, a condição de pertencerem a uma “experiência subalterna do Sul global, tem sido forçado a responder tanto à curta duração das necessidades imediatas de sobrevivência como à longa duração do capitalismo e do colonialismo” (SANTOS, 2007, p.30).

Dessa forma, tais comunidades sobreviveram tanto às opressões coloniais como às suas corações capitalistas. A partir de tais argumentos, chegou-se às questões norteadoras que proporcionaram as reflexões contidas nesta monografia, são elas: - Quais práticas socioculturais vivenciadas em Palenque de San Basílio têm permitido que os habitantes mantenham as tradições no decorrer dos últimos séculos? - De que maneira esses elementos corroboram para a resistência dos seus moradores diante dos empenhos modernidade?

Buscando responder a tais questões, elencou-se os objetivos que conduziram os procedimentos de pesquisa e a análise qualitativa do estudo de caso empreendido, descrevendo as práticas locais. Como objetivo geral da pesquisa buscou-se analisar as práticas socioculturais vivenciados em San Basílio de Palenque e os mecanismos que lhes ajudam a superar os embates da modernidade.

Em face do objetivo geral, os objetivos específicos constituem-se por: a) Contextualizar a formação territorial sobre Palenque; b) Descrever os elementos linguísticos, musicais, medicinais e arquitetônicos que compõem as ambiências em Palenque; c) Descrever a importância dos sujeitos em função dos ofícios prestados a comunidade palenquera, exemplo a figura do santiguar, dos músicos e cantoras.

A escolha da temática deste estudo monográfico se deve à contemporaneidade e a representação da contínua resistência negra no continente sul-americano, além da

relevância do reconhecimento de que os hábitos e costumes destes se contrapõem às tendências atuais que continuam a evocar colonialidades.

A História Oral constituiu uma relevante ferramenta técnica para desenvolvimento desta monografia, para tal, considerou-se os estudos de MEIHY (2000, p. 85) que define história oral como “os processos decorrentes de entrevistas gravadas, transcritas e colocadas a público segundo critérios predeterminados pela existência de um projeto estabelecido”.

Este estudo foi organizado em três capítulos, a fim de estruturar o conteúdo temático e contribuir para a apreensão do leitor. O capítulo introdutório ora relatado apresenta os aspectos gerais da temática, justificativas e objetivos, bem como, os procedimentos metodológicos que subsidiaram o desenvolvimento deste estudo.

O segundo capítulo contextualiza a formação territorial do Palenque de San Basílio a partir do momento das fugas, o qual descreve os aspetos geográficos que compõem o reduto. Este capítulo é responsável por apresentar os elementos socioculturais em seus aspectos linguísticos, musicais e medicinais que caracterizam as experiências em Palenque de San Basílio, e que colaboram para a preservação de suas práticas seculares. O mesmo visa apontar o papel dos atores sociais em Palenque a partir de suas ocupações comunitárias, o papel que desenvolvem como santiguares, músicos e cantoras tradicionais.

O terceiro capítulo consiste na exposição dos principais argumentos desenvolvidos no decorrer dos capítulos anteriores, de forma a encaminhar e a cruzar os resultados encontrados durante a pesquisa de campo e a bibliografia utilizada.

Este estudo teve por objetivo uma apresentação do reduto Palenque de San Basílio situado nos Montes María a partir de seus hábitos. A partir da continuidade de suas práticas seculares procurou-se apontar a importância dos agentes sociais que ainda preservam e transmitem suas tradições às gerações futuras e que colaboram para a existência física e cultural do reduto. Ao eleger Palenque de San Basílio como o ponto central, buscou-se ressaltar que mesmo em face da dispersão forçada de milhares de africano ao continente americano, o aquilombamento significou para além do ajuntamento

em um espaço físico, significou a fortaleza ideológica de subjetividades e práticas seculares.

2- HISTÓRICO DE PALENQUE DE SAN BASÍLIO: UM MARCO PARA AS REBELIÕES, FUGAS E LIBERDADES DOS ESCRAVIZADOS NA AMÉRICA LATINA

Neste capítulo buscou contextualizar o leitor sobre as razões que originaram a formação territorial de Palenque de San Basílio em seus elementos geográficos, bem como, as diretrizes constitucionais do século XXI que assevera a Palenque a qualidade de território autônomo em organização e representação perante o Estado colombiano.

No que tange às transformações mundiais sobre a invasão da América, o filósofo argentino Enrique Dussel (1993, p.08) parte da perspectiva de que a pretensa descoberta do outro foi marcada pelo processo de ‘en-coberta’ de ‘si-mesmo’ por parte dos europeus, que reproduziam sobre os habitantes deste continente a mesma mirada de periferia sob a qual estavam sendo observados.

Em face, do caráter brutal dos ‘encobrimentos’ e das opressões raciais durante o regime escravocrata na América; os redutos de resistência antiescravista objetivavam por meio das rebeliões e fugas, um espaço para as liberdades. Por tanto, a formação dos quilombos, cumbes e palenques foram constantes no decorrer dos séculos por toda a América sendo estes locais de mulheres e homens livre.

Outra importante consideração sobre o processo de colonização é realizada por Aimé Césaire no ‘Discurso sobre o Colonialismo’, ao apresentar a colonização como o princípio descivilizador das nações subjogadas. Césaire (2006) em seu discurso no século XX denunciava a barbárie da presença e influências coloniais sobre os territórios americanos e africanos, e a ressaltar o brutal efeito dos fenômenos de colonização, e por conseguinte, e seu resultado: o *asselvajamento* sobre todo um continente.

Seria preciso estudar, primeiro, como a colonização se esmera em descivilizar o colonizado, em embrutece-lo, na verdadeira acepção da palavra, em degradá-lo, em despertá-lo para os instintos ocultos, para a cobiça, para a violência, para ódio racial; para o relativismo moral (...) (CESAIRE 2006 p. 16)

Neste sentido, a importância está em destacar os redutos afro latinos como o local

da expressão ontológica das subjetividades suprimidas pelo regime colonial escravocrata. Para a historiadora colombiana María Cristina Navarrete (2012), *“Los palenques fueron comunidades heterogéneas que incluyen cimarrones nacidos en áreas africanas diversas o en el Nuevo Mundo (incluso en palenques). Estos últimos eran conocidos como “criollos de la montaña o del monte”. Los habitantes de palenques se caracterizaron por tener diferencias culturales y étnicas entre africanos y criollos”* (p. 257-258).

Segundo a escritora Navarrete (2001) nas terras americanas por qualquer lugar que a escravidão fosse uma instituição fundamental, fugir e rebelar-se eram os artifícios mais utilizados pelos escravizados para obter a liberdade, e também os meios mais temido dos senhores das fazendas e minas,

“En el Nuevo Mundo, en todos los espacios donde la esclavitud fue una institución Fundamental, el temor a la revuelta y el problema de los fugitivos atribulan a los funcionarios y a los pobladores. Lejos de ser la sociedad colonial plácida y pacífica, estuvo acosada por la inestabilidad causada por la amenaza de reacción violenta de los esclavos. Ellos huían buscando la libertad, impulsados por las difíciles condiciones de vida que padecían en las estancias y las minas. La vivienda, el vestido y la alimentación eran precarios; la nutrición era pobremente balanceada e insuficiente. Además, sufrían las consecuencias de una política de castigo y terror como medio de control. Cuando la brutalidad se unió a un trabajo arduo y en malas condiciones, los motivos para escapar aumentaron”. NAVARRETE (2001, P 99-100)

A violenta colonização gerou nos escravizados² o desejo de liberdade, esta encontrada nas variadas formas de aquilombamento muitas vezes estabelecidas através do uso da força física. Contudo, o ideal libertário também contou com o aporte jurídico, e por mais paradoxal que fosse o sistema escravista e as permissões libertárias estatais, este também foi utilizado pelos referidos escravizados.

Assevera NAVARRETE (2001, P. 97),

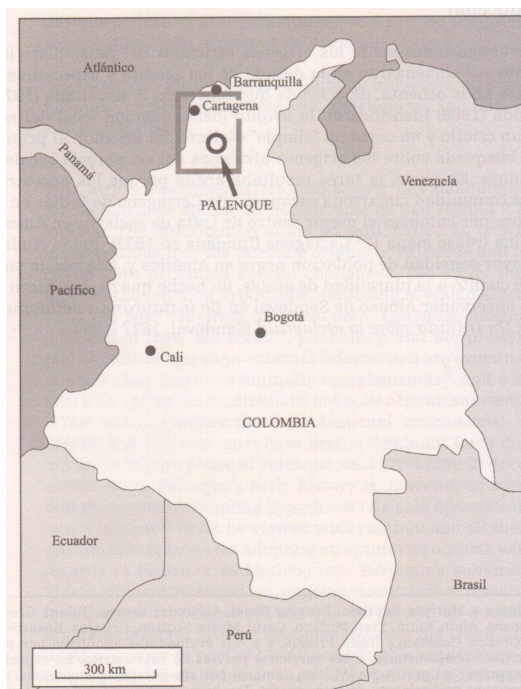
El historiador colombiano Hermes Tovar explica cómo la interiorización de la liberación condujo a los esclavos a posturas radicales que se expresaron en la formación de palenques, en el amotinamiento y en el uso de la violencia. Esta práctica entró en contradicción con las formas jurídicas utilizadas por la mayoría de los esclavos. En general, para conseguir la libertad, los esclavos prefirieron los instrumentos legales más que la fuerza y la violencia. En relación con las diversas formas jurídicas por las que optaron los esclavos para acceder a la ley y a la libertad, el mencionado historiador ordena y sistematiza las que el Estado puso a su disposición. La primera de ellas era la de recurrir a las autoridades para denunciar el incumplimiento de las leyes por parte de los amos. Esta fue una manera de proteger la población esclava. La segunda opción tenía que ver con la

² Faz-se importante explicar que em virtude das reflexões sobre a temática mesmo que algumas das fontes referências para este texto se utilizem do termo “escravo”; para referir as milhares de mulheres e homens condicionado ao regime escravista, a escrita desta monografia referir-se a estes como escravizados. Por entender tratar-se de uma condição forçada e nunca um estado permanente destes.

posibilidad de los esclavos de solicitar el cambio de propietario y se convirtió casi en un derecho. La tercera posibilidad fue la compra de la libertad mediante el pago de una cifra que se fijaba de acuerdo al valor del esclavo. Dice el autor que: “la compra de la libertad fue más bien un recurso pasivo de los negros, fundamentado sobre la aceptación de su condición.” La cuarta opción fue la liberación espontánea que algunos propietarios concedieron a sus esclavos. Estuvo presente a todo lo largo de la existencia de la esclavitud en los territorios de Indias. La quinta, la más radical de ellas, no reconocida por la ley, estaba vinculada al deseo de conseguir la propia libertad arrebatándole al Estado y a los amos, mediante la fuga.

Ao apresentar a comunidade de Palenque de San Basílio aponta-se como a formação do reduto se estabelece como uma antinomia ao regime escravocrata na Colômbia desde o século XVII. Localizado no atual município de Mahates no Estado de Bolívar na Colômbia, o local tem fundação datada dos séculos XVII, o território está disposto na região da Costa do país a 50 km da capital de Cartagena, conforme observamos na Figura 01.

Figura 01 - Localização Palenque de San Basílio



O regime escravocrata na Colômbia perdurou entre os anos de 1529 a 1851. E, o século XX marcou significativamente as experiências em Palenque de San Basílio em um ‘antes’ e ‘depois’ da aparição dos estudos acadêmicos na região, nesse sentido, as primeiras aparições são os escritos de Aquiles Escalante (1979 [1954]), tido como o ‘descobridor’ do reduto, e dos linguistas Derek Bickerton, German de Granda, Carlos

Patiño Rosselli, Armin Schwegler e do antropólogo Nina de Friedemann, conforme sugerem Maglia e Schwegler (2012).

Neste sentido, pode-se dizer que as produções acadêmicas sobre as comunidades negras ou indígenas correspondem aos interesses das ciências sociais nos séculos XVII e XIX, com o intuito de voltá-las a produção do conhecimento, a partir, da invenção de alteridades. A prática, segundo WALSH (2003), está longe de ser 'politicamente neutra', tal qual, esta aparece vinculada as trajetórias coloniais e imperiais de organização e controle das colônias na época dos encobrimentos.

De acordo com o lingüista Yvê Moñino (2012) o ano de 1529 marca a primeira formação palenquera na região de Santa Maria, no auge do século XVII. E, segundo o autor, Palenque seria o único na região que não desapareceu:

“Hoy, más de un siglo y medio después de la abolición de la esclavitud (1851), los palenqueros han desaparecido por asimilación al campesinado colombiano, con excepción de San Basilio de Palenque; reducto que ha conocido una historia singular”.
MOÑINO (2012, P. 225)

Mesmo que as narrativas oficiais sobre Palenque estabeleçam meados de 1600 como a data fundacional do reduto, estudiosos como NAVARRETE (2008) informam não ser possível estabelecer uma data precisa. De igual modo, a autora diz não ser possível estabelecer Benkos Bioho como idealizador do Palenque, conforme observado nas narrativas oficiais sobre o local. Segundo a autora,

Debemos el “descubrimiento” de Palenque al antropólogo colombiano Aquiles Escalante, quien en 1954 revela ante la comunidad científica la existencia, del reducto cimarrón, cuyo mito fundacional está ligado, como ya señalé, a al figura Benkos Bioho- esclavo fugitivo de la estirpe africana, que lideró la fuga de una treinta esclavos residentes en Cartagena (1600) hacia su refugio montuno, a tres mula desde la ciudad. La investigación histórica revela, sin embargo, que el palenque que fundó (Domingo-Benkos) Bioho existió entre 1599 y 1619 en la ciénaga de la Matuna y, por lo tanto, no puede corresponder al asentamiento de Palenque (bautizado por el bispo Cassiani en 1713, luego de la *entente cordiale* que sellaba la paz con las autoridades y el reconocimiento de su autonomía y jurisdicción por parte del Gobierno de Cartagena). Como revelan las inconsciencias señalada, la leyenda fundacional diferencian en varios puntos claves de los descubrimientos históricos posteriores (NAVARRETE, 2008 P. 22, Apud MAGLIA (2012, p. 292)

No que concerne às relações travadas entre os habitantes de palenque e as comunidades autóctones próximas, o historiador John Thornton (1992) é citado por Navarrete (2012), ao inferir a coexistências de povos indígenas e palenqueros,

En ciertas ocasiones los cimarrones formaron comunidades raciales y culturalmente mezcladas con los indígenas de las colonias peninsulares, pero la situación más frecuente era la coexistencia de pueblos de indios y palenques vecinos en los que los navíos establecieron alianzas con los fugitivos. En general, la actitud de los indígenas frente a los cimarrones dependía de varios factores como la estructura de las sociedades indígenas, sus relaciones con los europeos y los propósitos de sus dirigentes. Algunas veces convergen hacia la ayuda de los esclavizados fugitivos; en otras contribuyen a la destrucción de los palenques o al retorno de esclavos a sus propietarios. (THORNTON, 1992, P.287,291 apud NAVARRETE, 2012, P. 264-265)

Durante muito tempo acreditou-se que Palenque de San Basílio fosse uma comunidade isolada, contudo estudos comprovam que dada a presença de outros palenques na região, bem como, a proximidade às demais cidades limítrofes, o palenque estaria em constantes relações comerciais.

Neste sentido, a geografia do Palenque composta por “*mangues, pantanos e antigos canais, rios e zonas urbanas*” de acordo com HERNANDEZ (1995, p. 233) corrobora por manter as diferentes relações com seu exterior por tratar-se de uma posição bastante importante, visto a facilidade de exportação de produtos agrários e o acesso a carreteira troncal do ocidente que conecta outros departamentos.

Para seus moradores o território se encontra dividido em duas partes, entre o Barrio de Abajo (Bairro de Baixo) e Barrio de Arriba (Bairro de Cima). Recentemente agregaram uma nova denominação, La Bonguita, para os que chegaram de La Bonga vítimas de deslocamento forçados, em La Bonga, como se observa na Figura 02.

Figura 02- Divisão interna de Palenque



O município de La Bonga teria sido formado por família de San Basílio de Palenque

à princípios do século XX e corregimentos ao redor, que em face do conflito, se viram obrigados a retornar ao reduto. Os deslocamentos forçados em La Bonga foram atribuídos ao grupo de antigos paramilitares que ficou conhecido por Autodefensas Unidas de Colômbia (AUC), de acordo com o governo colombiano, o grupo seria responsável por traficar drogas e participar das guerrilhas internas por o controle do tráfico no país.

Para os palenqueiros, o *monte* e o *arroyo* são indispensáveis para a composição territorial e atua como referencial de localização interno dos moradores, o *arroyo* é um tipo de rio existente na temporada de chuvas e o *monte* seria a terra comunitária utilizada para o cultivo da agricultura de subsistência. Dada a alta temperatura na região as casas tradicionais feitas a partir de matérias primas locais, como o Bejuco Malibú, esterco, barro e folha de palma, proporcionam um ambiente fresco e se comparada às atuais construções em alvenarias.

Pode-se considerar que as interferências externas na região por meio das ações estatais ou mesmo a partir das projeções internacionais sobre o território corroboraram para tais mudanças arquitetônicas. Neste sentido, pode-se destacar o impacto que o reconhecimento de Palenque de San Basílio pela UNESCO em 2005 ao reconhecer e local como, Patrimônio Imaterial da Humanidade teve ao convertê-lo em atração turística reconhecida internacionalmente.

De acordo com o Censo DANE (2005), os palenqueiros estariam localizados no departamento de Bolívar, com 66,64% da população e no departamento del Atlântico com 32,73% (2.445 pessoas). Segundo o estudo os palenqueiros representavam 0,02% do total da população em Colômbia. Na ocasião, o censo também reportou que população palenqueira nas zonas urbanas correspondia a 63,03% (4.708 pessoas), conforme se observa na Tabela 01.

Tabela 01- Asentamiento y concentración de la población Palenquera de San Basilio

Total de la población: 7.470 personas			
Patrones de asentamiento		Población Palenquera SB*	Porcentaje sobre el total de población Palenquera SB*
Departamentos de mayor concentración	Bolívar	4.978	66,64%
	Atlántico	2.445	32,73%
	Total	7.423	99,37%
Población Palenquera SB* en áreas urbanas		4.708	63,03%

*SB: de San Basilio

Tabela extraída da cartilha do Ministério da Cultura em Colômbia, 2010.

O deslocamento de muitos palenqueiros para zonas urbanas ocorre pela busca de oportunidades de emprego e formação. Contudo, pode-se dizer que a partir da promulgação da Constituição Política em Colômbia no ano de 1991 houve uma alteração na dinâmica interna da comunidade, pois esta atribui maior autonomia aos palanqueiros sob seu território, e com a ampliação do turismo local em resultado ao reconhecimento pela Unesco em (2005), fomentou-se a criação de novos setores de trabalho locais, e que resultou maior investimento dos moradores nos setores de hotelaria e alimentação.

A Constituição de 1991 foi importante para a formalização das comunidades étnicas raizales, palenqueiras e indígenas; o que possibilitou posteriormente a demarcação territorial, na qual, o Artigo 7 assegura que - *El Estado reconoce y protege la diversidad étnica y cultural de la Nación colombiana.*

E, a partir do Artículo Transitório 55 especifica-se sua execução

Dentro de los dos años siguientes a la entrada en vigencia de la presente Constitución, el Congreso expedirá, previo estudio por parte de una comisión especial que el Gobierno creará para tal efecto, una ley que les reconozca a las comunidades negras que han venido ocupando tierras baldías en las zonas rurales ribereñas de los ríos de la Cuenca del Pacífico, de acuerdo con sus prácticas tradicionales de producción, el derecho a la propiedad colectiva sobre las áreas que habrá de demarcar la misma ley. En la comisión especial de que trata el inciso anterior tendrán participación en cada caso representantes elegidos por las comunidades involucradas.

La propiedad así reconocida sólo será enajenable en los términos que señale la ley.

La misma ley establecerá mecanismos para la protección de la identidad cultural y los derechos de estas comunidades, y para el fomento de su desarrollo económico y social. (COLOMBIA, 1991, não paginado)

O Artigo Transitório 55 previa por meio da criação de uma comissão especial governamental, estudar o direito a propriedade coletiva às comunidades negras das zonas rurais e baldias a ribeira dos rios de Cuenca do Pacífico, para então estabelecer a demarcação territorial. Nota-se que, a despeito da asseveração estatal, a ação surge com o objetivo de promover uma estabilidade às instáveis relações travadas internamente, entre o Estado, a sociedade civil e as organizações que compõem o conflito armado em Colômbia.

Contudo, é importante atestar a participação dos movimentos sociais no marco da conquista constitucional, posto que, de acordo com o antropólogo José Maurício Arruti, *“Tais inovações legais, que tinham por objetivo encaminhar o processo de paz interno ao país, ampliando o quadro de interlocutores da sociedade civil como forma de fazer frente a guerrilha, foi fortemente influenciado pelas organizações indígenas que, mobilizadas desde a década de 1960, tiveram forte representação no processo de elaboração constituinte”*(ARRUTI, 2000 P.95).

De acordo com ARRUTI (2000 p.96) a lei 70 de 1993, posterior, serviu para regulamentar ao Artigo 55 ao definir *“as ‘comunidades negras’ como ‘o conjunto de famílias de ascendência afro colombiana que possuem uma cultura própria, compartilham de uma história e têm suas próprias tradições e costumes dentro da tradição campo-povoado e conservam consciência de identidade que as distingue de outros grupos étnicos”*.

Não obstante, as alterações constitucionais o cotidiano das populações afro colombianas e indígenas seguem estigmatizadas, uma vez, que tais resistências comprometem suas existências. Os embates travados séculos atrás entre os redutos e as agências coloniais previam combate a exclusão e opressão dos escravizados, causados pela condição colonial estabelecida a partir da estratificação racial dos indivíduos.

Para o antropólogo congolês Kabengele Munanga tais classificações foram responsáveis pelas hierarquizações das relações, *“Os conceitos e as classificações servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento. É neste sentido que o conceito de raça e a classificação da diversidade humana em raças teriam servido. Infelizmente, desembocaram numa operação de hierarquização que pavimentou o caminho do racismo”*. (MUNANGA, 2004 p.02)

Dada o impacto que o asselvajamento produzido pela colonização gerou no interior das identificações dos afrodescendentes no decorrer dos séculos, analisou-se a partir deste texto monográfico, as identificações diaspóricas; desde o pertencimento gerado dentro desses redutos, como é o caso de Palenque de San Basílio. A partir disso, considerou-se a relevância dos textos de Stuart Hall e Paul Gilroy e suas contribuições no que diz respeito, às identificações sociais para tais sujeitos.

Segundo o sociólogo Stuart Hall (1980, p.65) as *“identificações são processos de articulação de diferenças internas, nas quais seus agenciamentos se apropriam de uma visão externa, a digerem e logo a devolvem como reflexo”*. As considerações do teórico são importante à medida que ao discorrer-se sobre as identificações palenqueiras na atualidade, precisamos pensá-las entre essa contínua interação entre interior e exterior. Essa interação, também foi apontada como característica nos estudos do linguista inglês Paul Gilroy (2007) que atribui a essas articulações um caráter de constante transformação. Ou seja, as definições de identidades, ou melhor identificações se estabelecem a partir do convívio entre interior e exterior em contínuo movimento.

Ambos teóricos, Gilroy e Hall apontam as consequências das mentalidades nacionais durante a formação dos indivíduos diaspóricos, principalmente pelo efeito que o discurso estatal exerce durante as supressões dos mesmos. De acordo com Gilroy (2007) são as tendências estatais que insistem na homogeneização das diferenças. Assim, *“Não importa o quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-lo numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional”*. (GILROY 2007 , P. 59)

Este trabalho se originou a partir de um emaranhado de inquietações com respeito às atuais formas de identificações dos afrodescendente na América Latina. Haja vista, a contemporaneidade da temática articulou-se os conceitos de identificações adjunto com os resultados da pesquisa de campo, desde o contínuo de práxis palenqueiras que colaboram na resistência contra as colonialidades no século XXI.

Sobre a metodologia adotada, considera-se que os resultados apresentados somente foram possíveis a partir do emprego de uma abordagem qualitativa; com base em entrevistas de caráter semi aberto a membros nascidos na comunidade. Os diálogos aconteceram na segunda semana do mês de outubro do ano de 2016, convém salientar,

que se tratava de uma data festiva e importante no calendário pois celebravam o XXXI Festival de Tambores y Expresiones Culturales de Palenque, internacionalmente conhecido. Acontecimento que talvez, possa ter convergido para uma maior comoção acerca de determinadas temáticas, como as questões das identificações.

A partir dos estudos do sociólogo Stuart Hall (1980) e do linguista Paul Gilroy (2007) destacou-se que as narrativas identitárias sobre a comunidade eram o resultado da constante interação entre seu interior e exterior. Elucidam as teorias sobre as artimanhas da 'en-coberta' da América os estudos do filósofo Enrique Dussel (1993) e da antropóloga Catherine Walsh (2008; 2013).

A partir de tais referenciais percebeu-se a necessidade de uma aproximação que respeitasse e permitissem as diversas formas de 'existir'. Entre os giros do percurso, notou-se ser inerente o regresso a diáspora, sendo impossível não abordar o sentido que a *malungagem* alcançaria na vida dos afrodescendentes no continente americano.

Na qualidade de malungos, os afrodescendentes encontram-se unidos pelo infortúnio da escravidão, mas também estão conectados pela alegria dos reencontros. O professor de Literatura e Estudos Culturais, Jerome Branche (2009) trás o significado de *malungo* para as populações diaspóricas,

Entre los pueblos bantúes de África central y oriental, particularmente entre los hablantes de kikongo, umbundu y kimbundu, existe una palabra/concepto en la/el cual al menos tres ideas se cruzan y combinan dependiendo de las coordenadas de lugar y tiempo. Estas ideas son : a) de parentesco o de hermandad en su sentido más amplio, b) de una canoa grande y c) de infortunio. La palabra que junta estos conceptos es *malungo* y para los hablantes bantúes que hicieron la travesía atlántica significaba compañero de barco. BRANCHE (2009, P. 170),

Séculos de opressão não impediram que os malungos estivessem unidos através das práticas sociais que conservam, por meio das tradições que transmitem e através da alegria dos encontros. É neste sentido, que ao abordar as práticas observadas em Palenque de San Basílio no século XXI destacam-se os fatores socioculturais que fizeram disso possível.

Os diálogos com os palenqueiros começaram via internet por meio dos guias

turísticos locais que se encarregam dos que visitam Palenque. O serviço de hotelaria em Palenque é ofertado pelos próprios moradores em suas casas. As casas estão edificadas em alvenaria, contudo, as casas tradicionais ainda existem e seguem o padrão antigo de construção. Essas, por sua vez, eram erguidas a partir do Bejuco Malibú, espécie de tronco local, as paredes eram preenchidas com esterco e barro, sendo o telhado coberto com folhas de Palma.

A adoção das casas em alvenarias se deu no decorrer das últimas décadas, seu crescimento conforme relatado por moradores, foi atribuído aos incentivos governamentais para o desenvolvimento da região. As casas em alvenaria já são uma realidade em Palenque. As atuais construções apresentam uma realidade diferente da vivenciada, já que as novas casas elevam a temperatura, sendo consideradas pelos moradores como mais *calorosa porém mais seguras*.

Observou-se também que as novas estruturas não apenas contribuem para o aumento da temperatura, mas predispõe uma nova configuração na dinâmica palenqueira. As casas antigas implicam uma interação maior com o seu exterior, pois a cozinha, o banheiro e o forno estavam localizados ali, ao passo que, as novas casas configuram uma rotina de maior interação interna, pois a cozinha e banheiro se encontram dentro da moradia.

As entrevistas ocorreram em outubro com a devida autorização dos participantes. Antes dos diálogos, abordou-se as finalidades e o intuito do estudo monográfico. Considerou-se pertinente respeitar o anonimato das narrativas, bem como, o emprego de nomes fictícios que permitissem o registro de tais identidades e sua importância.

Portanto, utilizou-se criptônimos que contribuem para com a razão de ser dos palenqueiros, os nomes utilizados foram: Manuel Zapata Olivella (escritor de Changó, el Gran Puta), Petrona Martínez conhecida como La Reina del Bullerengue e Rosalina Cañate Pardo, esta, importante santiguar em Palenque. A escolha dos nomes, deu-se a partir da atuação política de tais personalidades no cenário colombiano, no que concerne a valorização da cultura africana, a evocação de tais personalidades, remetem a sua atuação na literatura, na música e na medicina no decorrer das últimas décadas, como

veremos a seguir.

2.1- PALENQUE E AS HERANÇAS LINGUÍSTICAS, MEDICINAIS E MUSICAIS

Ao descrever o conjunto de práticas socioculturais expressas pelas formas linguísticas, musicais e medicinais que compõem as vivências em Palenque buscou-se apontar como suas contribuições contribuem para o combate as colonialidades. Tal como, apresentam-se como importantes instrumentos de preservação e transmissão das tradições palenqueiras, e por conseguinte, corroboram para a resistência do reduto frente aos empenhos do sistema capitalista. O sociólogo peruano Aníbal Quijano (2000) refere sobre quais seriam os pilares desta mentalidade global que se instalará,

“O que sua globalidade implica é um piso básico de práticas sociais comuns para todo o mundo, e uma esfera intersubjetiva que existe e atua como esfera central de orientação valorativa do conjunto. Por isso as instituições hegemônicas de cada âmbito de existência social, são universais para a população do mundo como modelos intersubjetivos. Assim, o Estado-nação, a família burguesa, a empresa, a racionalidade eurocêntrica.” (QUIJANO, 2000, P. 124),

Nessa perspectiva apontou-se como a preservação da língua local, dos cantos de bullerengue e dos banhos medicinais, bem como sua transmissão corroboram para o (re) existir do reduto. Ao abordar a temática linguística em Palenque e a importância da língua para a identidade palenqueira observou-se como a variação linguística representa um dos principais fatores de resistência, atuante na preservação dos costumes e como ferramenta de combate as tendências de globalização.

1.1 – *Lengua Palenquera*: a resistência do quicongo no espanhol da Costa

A *lengua palenqueira* como é conhecida tem sido apontada como a variação linguística predominante em Palenque e reúne um conjunto de outros idiomas: o quicongo, o português e o espanhol. Para atentar-nos sobre a importância da língua nos processos de comunicação da sociedade, buscou-se abordar primeiramente sobre as funcionalidades da linguagem.

De acordo com a letrologa paulista Maria Lucia Santaella Braga, “o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem”. Comunicar-se é, portanto, uma construção plural que envolve a leitura, mas também, imagens, ‘objetos, sons, luzes, expressões...’. SANTAELLA (2017 p.11),

Para SANTAELLA(2017, P.11),

“Tão natural e evidente, tão profundamente integrado ao nosso próprio ser é o uso da língua que falamos, e da qual também fazemos uso para escrever – língua nativa, materna ou pátria, como costuma ser chamada-,que tendemos a nos desperceber de que esta não é a única e exclusiva forma de linguagem que somos de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir..”

Desde a perspectiva do antropólogo italiano Alessandro Duranti (2000, p.97) a linguagem é o que permite dar sentido ao mundo, “*Por ser vehículo de transmisión, el lenguaje es un poderoso instrumento que nos permite dar sentido al mundo, aunque al mismo tiempo nos provee de categorías de pensamiento, debido a su naturaleza constriñe también nuestras posibilidades de alcanzar a ver lejos o cerca*”.

Ao citar as linguistas Penelope Eckert e Sally McConnel (1992, p. 97), refere DURANTI (2000, p. 420) que a interação entre língua e sociedade, está para além do chamado *repertório linguístico*,

Lo que los sociolingüistas llaman *repertorio lingüístico* es un conjunto de recursos para la articulación de múltiples formas de pertenencia a un grupo y de participación. Y las formas de hablar de un individuo en una determinada comunidad de prácticas no son simplemente una función de la pertenencia o de la participación en esa comunidad. Tampoco consiste simplemente en poner en marcha un característico interruptor lingüístico ni dar curso a la afirmación simbólica de pertenencia a esa comunidad, además de en otras comunidades que sean prominentes en ese momento. A su vez, las prácticas lingüísticas de una determinada comunidad de prácticas cambiarán continuamente como resultado de las muchas prominencias que se establecen entre sus diversos miembros.

A partir de tais considerações, buscou-se descrever o importante papel da pluralidade da linguagem dentro da sociedade entendendo-a como prática em constante mudanças relacionadas aos sujeitos, ao tempo e ao local em que é produzida.

Os habitantes de Palenque costumam chamar seu idioma de 'lengua' e acredita-se que o idioma provém de um antigo reino de Congo. De acordo com as ilustração nas Figuras 3 e 4 pode observar-se a extensão alcançada pelo quicongo e o quimbundo na região hoje do atual Congo.

Os mapas foram estão exibidos no artigo de Armin Schwegler (2012 p. 112-113):

Figura 3- Área aproximada em que se fala kikongo: Norte de Angola, República Democrática do Congo e República del Congo.

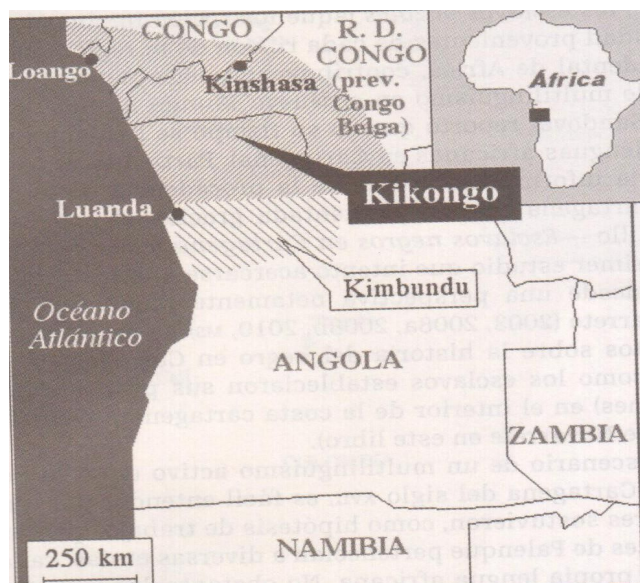
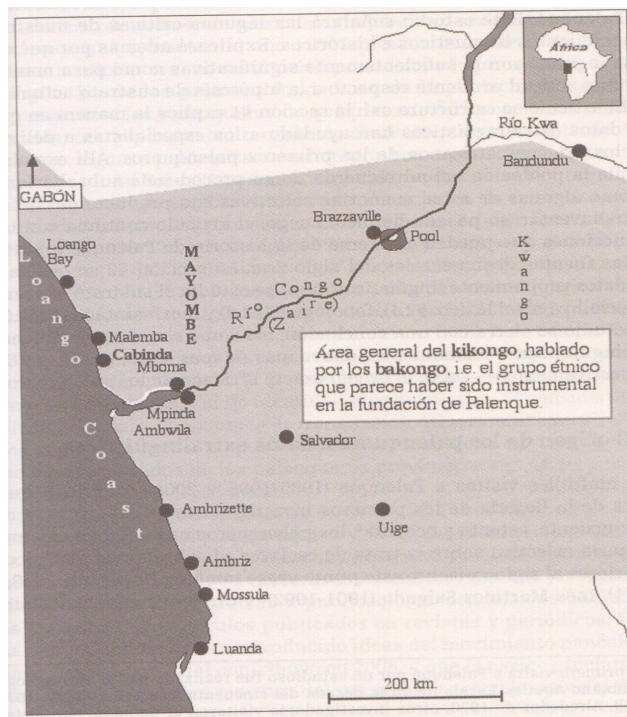


Figura 4- Área do quicongo em detalhe



A *lengua* que chegou a ser considerada uma variação deformada do espanhol, hoje é um importante símbolo de resistência linguística de matriz africana no país. A *lengua palenqueira* aparece como símbolo de maior pertencimento entre a comunidade de Palenque. Ao contrário do que se pensa, a *lengua* não é resultado apenas do contato entre Espanhol e o Quicongo mas também da influência da Língua Portuguesa .

De acordo com a Tabela 02 baseada no Censo Dane (2005), Palenque tinha em torno de 2.788 pessoas falantes da *lengua* local. Percebeu-se também que a alfabetização entre os moradores não era uma realidade e os homens ocupavam o maior percentual de analfabetos no período, um percentual de 51,58%.

Tabela 02- Indicadores demográficos de la población Palenquera

Indicadores	Total		Hombres		Mujeres	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Población	7.470	100%	3.776	50,55%	3.694	49,45%
Habla la lengua de su pueblo	2.788	37,32%	1.368	49,07%	1.420	50,93%

Algún Estudio	5.558	74,40 %	2.903	52,23 %	2.655	47,77%
Analfabetismo	3.953	52,92 %	2.039	51,58 %	1.914	48,42%
Días de ayuno	1.001	13,40 %	500	49,95 %	501	50,05%

Tabela extraída da Material do Ministério da Cultura em Colômbia, 2010.

Na sequência, expõe-se a relevância dos trabalhos de Fanon (2006) no que tange, o entendimento da linguagem como notável ferramenta de controle e opressão colonial durante os processos de invasão dos territórios por meio da imposição linguística contribuir para a supressão das diversidades. Referi FANON (2006, p.33), *“Falar é estar em condições de empregar certa sintaxe, possuir a morfologia de tal ou qual língua, mas é sobretudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização.”*

A variante linguística na Costa do país colombiano aparece no cenário social como veículo de denúncia as invisibilidades e supressões sociais, bem como, parece “suportar o peso de uma *civilização*”. O uso político da *lengua* palenqueira por meio da história oral ou do ensino da *lengua* no ambiente escolar, desde épocas passadas entre os palenqueiros se conserva. Hoje, a *lengua* se encontra institucionalizada por meio do ensino oficial na escola que existe em Palenque.

A institucionalização de Palenque como “Pedaço de África em Colômbia” permite que o idioma seja entendido como uma expressão crioula do Caribe pós-colonial. Referi o lingüista Yvês Moñino (2012) : *“En el caso de palenque, la manifestación más contundente de la productividad del mundo poscolonial es la creación de su criollo vernáculo”*(p.298).

Os estudiosos da *lengua* acreditam que esta “crioulização” hoje é percebida como um fenômeno positivo; incluso a veem como crucial para a produtividade do mundo pós-colonial. De acordo com SCHWEGLER (2012, P. 111),

“Ante el escenario de un multilingüismo activo entre la población negra de la Cartagena del siglo XVII, es fácil entender por qué varios investigadores sostuvieron, como hipótesis de trabajo, que los primeros habitantes de Palenque pertencem a diversas etnias, cada una de ellas con própria *lengua* africana. No obstante, las investigaciones desarrolladas durante el último cuarto de siglo (1985-2010) sugieren que el kikongo pudo haber sido el único sustrato africano significativo de Palenque”

Ao abordar a tradição linguística em palenque como conjunto de prática anterior a formação do Estado colombiano, vê-se imprescindível abordar a temática desde a perspectiva intercultural. Para tal, partiu-se das definições de WALSH (2013, p.11), ao definir a interculturalidade como algo que ‘ainda não existe’, mas que *“Es algo por construir. Va mucho más allá del respeto, la tolerancia y el reconocimiento de la diversidad; señala y alienta, más bien, un proceso y proyecto social político dirigido a la construcción de sociedades, relaciones y condiciones de vida nuevas y distintas”*.

Tendo em vista, que nem sempre a *lengua* foi vivenciada desde o respeito, a tolerância ou do reconhecimento, dada as proibições do século XIX e o desprestígio recebido das autoridade locais, acrescenta a também linguista colombiana Graciela Maglia,

A la vez, el cambio de código siempre ha constituido una fuente de discriminación a la hora de salir a los centros urbanos, como la ciudad de Cartagena, para realizar sus actividades mercantiles de subsistencia, lo que explica en gran parte por qué los palenqueros suelen hablar su lengua casi exclusivamente en situaciones intergrupales, y principalmente en su pueblo. Este estigma social también los llevó a ocultar o evitar su lengua – aun dentro de su propia comunidad- y entrar en una pérdida progresiva de su uso de repertorio. MAGLIA(2012, P. 294)

Em notas Yvês Moñino (2012) também menciona que durante muito tempo a *lengua* não foi aceita como diversidade linguística, porque foi vista como algo confuso, que se assemelhava ao cantalejo até mesmo algo gutural, assim os palenqueiros eram vistos como pessoas que se comunicavam verbalmente, mas que segundo esses, não articulavam as frases.

A respeito das novas gerações e as articulações com a *lengua*, de acordo com os relatos do lingüista Armin Schwegler (2008) citado por MAGLIA (2012, P 295) constata que, *“en la actualidad la lengua se aprende en la adolescencia, no en la niñez, y puede comprobarse en las calles del poblado el fervor por la recuperación de sus palabras ancestrales”*. Algo que para ambos autores, estaria associado as repercussões que o boom dos estudos acadêmicos exerceram sobre a região, bem como, os reconhecimentos internacionais das últimas décadas. E que Yvês Moñino (2012 P. 225), resume por *“Los palenqueros han resistido también a la vergüenza que provocaba la transmisión de la lengua a sus hijos – eran tradicionalmente bilingües – ya no se oye*

mucho, excepto en contextos de intimidad, de charlas entre ancianos o, fuera del pueblo, para no ser entendido por los extranjeros.”

Neste ponto, observou-se a necessidade de retornar as considerações realizadas por SANTOS (2007) mencionadas na introdução, ao referir que as comunidades indígenas ou quilombolas enfrentam tanto as opressões coloniais quanto o sistema capitalista na atualidade, estando em constante movimento de resistência. A luz das entrevistas realizadas, observou-se como a língua segue atuando como símbolo de resistência a modernidade que assevera a identificação palenqueira aos seus moradores, igualmente disposto na entrevista realizada com *Ekobio de Changó: Manuel Zapata Olivella*.

2.1.1.1 – Suto ma pieto: ‘nosotros los negros’³ - Identificações Palenqueiras

Aos vinte e seis anos, Manuel Zapata Olivella, nascido e criado em Palenque, trabalha como guia turístico local, ao descrever-se Manuel anuncia ser “palenquero de nacimiento, criado palenquero nieto”.⁴ Nesta descrição, Zapata ao falar de si, não advém do discurso homogêneo em torno do nacional, e nem tão pouco em torno da identidade politicamente aceita a respeito do termo ‘afrodescendente’.

Pode-se perceber que desde a narrativa de Zapata, o ser palenqueiro inclui um conjunto de práticas conforme segue trechos da entrevista,

*“ser palenquero de nacimiento es sentir y vivir por las calles del pueblo alrededor de toda la cultura. Crecer alrededor de mis abuelos, hablar la lengua. Comer cocada, sentir al día a día, la cultura palenquera. Crecer con la cosmovisión y la riqueza cultural, que hoy construí la cultura palenquera, y luchar constantemente por ella. Ser palenquero de nacimiento implica responsabilidad, implicar amor pela cultura, implica la salvaguarda del palenque, implica vivir con el abuelo, criarse em família. Si eso”.*⁵

Assim que de acordo com Zapata ser palenqueiro implica um sentimento de pertença gerado a partir da localização territorial, e assegurado por estar inserido na dinâmica de convívio familiar com os antepassados.

³ MAGLIA (2012, P.290)

⁴ Mantida fala literal

⁵ Mantida fala literal

A lengua palenqueira passa a ser um dos elementos que corroboram nesse conjunto de práticas, o que possibilita aos seus falantes uma intimidade desconhecida por aqueles que não a falam. Elemento este, que atua como fator de coesão cultural da comunidade, e atua como elemento de distinção entre o palenqueiro e o `outro`, não palenqueiro.

O pertencimento gerado a partir da cosmovisão palenqueira está baseado na riqueza cultural da lengua palenquera, da geografia local, dos aspectos do arroyo e do monte, das comidas tradicionais como a enyucada, a cocada, bem como, *criar-se em família*. Tal como, no discurso de Zapata ser palenqueiro também implica assumir e compromisso de lutar pelas tradições, implica assumir responsabilidade e amor pela cultura.

Neste sentido, as identificações aparecem como um conjunto de práticas locais, contudo infere-se a partir das investigações, que a identificação enquanto palenqueiro pode estar atrelada ao chamado boom acadêmico na região, o que forjou aos moradores um etnônimo antes não utilizado no interior da comunidade.

Não obstante, observou-se que mesmo a construção do termo “palenqueiro” esteja associada aos acadêmicos que visitavam a região, notou-se que para os palenqueiros o uso do “*Suto ma Palenge*” (*nosotros de Palenque*), já fazia sentido antes das aparições acadêmicas. Dessa forma, as articulações sobre as identificações aparecem como um conjunto de construções coletivas, não estáticas, o que possibilita que o interior se comunique com o exterior produzindo assim outras identificações.

O emprego do etnônimo não aparece nos discursos das mulheres como o caso de Petrona Martinez e Rosalina Pardo pertencentes às gerações anteriores à de Zapata, como será possível evidenciar a partir das próximas narrativas, contudo, as mesmas fazem uso de outros elementos culturais para afirmar a pertença ao território.

2.2.-A medicina tradicional de Palenque: a adoção das plantas locais e as contradições das práticas ocidentais de remediação das enfermidades

Em Palenque de San Basílio existe uma Unidade Básica de Saúde pública instalada ao lado da praça central, a unidade na ocasião da visita de campo estava fechada. De acordo com os moradores a unidade tem por objetivo: atuar nos casos emergenciais, bem como, encaminhar e transportar tais casos até os corregimentos mais próximos, como San Marcos de Malaganas.

Não obstante, as limitações estruturais da realidade vivenciada pelos latino americanos que se utilizam do sistema público de saúde, a medicina ocidental não ocupa o local principal nas narrativas palenqueira. No que se refere ao tratamento das enfermidades, os moradores locais recorrem aos seus santiguares, autoridades palenqueiras sobre o diagnóstico, e remediação das enfermidades.

A unidade de saúde local não ocupa a posição central no combate as enfermidades em Palenque, haja vista o prestígio que o conhecimento dos santiguadores locais e as práticas ancestrais exercem no imaginário da comunidade. Antes de adentrar o conjunto de práticas seculares que permeiam a medicina tradicional em Palenque, optou-se por discorrer-se sobre as mudanças no desenvolvimento da medicina ocidental, bem como, a sua apropriação por parte do Estado-Nação moderno, objetivando ampliar as instâncias do controle estatal sobre essa população.

A adoção de uma postura remediativa da enfermidade através da medicalização do doente, tal como, a institucionalização do hospital como o local da cura e a imposição da figura do médico como a autoridade absoluta preveem um domínio maior sobre os corpos através do monopólio do saber sobre a cura.

Tal monopólio, associado a deterioração da imagem das autoridades espirituais ou validadas no interior de determinada comunidade, como é caso dos santiguares e curandeiros validam as colonialidades do poder baseadas no eurocentrismo, exemplifica Quijano:

A elaboração intelectual do processo de modernidade produziu uma perspectiva de conhecimento e um modo de produzir conhecimento que demonstram o caráter do padrão mundial de poder: colonial/moderno, capitalista e eurocentrado. Essa perspectiva e modo concreto de produzir conhecimento se reconhecem como eurocentrismo. Eurocentrismo é, aqui, o nome de uma perspectiva de conhecimento cuja elaboração sistemática começou na Europa Ocidental antes de mediados do século XVII, ainda que algumas de suas raízes são sem dúvida mais velhas, ou mesmo antigas, e que nos séculos seguintes se tornou mundialmente hegemônica percorrendo o mesmo fluxo do domínio da Europa burguesa. Sua constituição ocorreu associada à específica secularização burguesa do pensamento europeu e à experiência e às necessidades do padrão mundial de poder capitalista, colonial/moderno, eurocentrado, estabelecido a partir da América. (QUIJANO, 2005 P. 124-125)

Dessa forma, a medicina ocidental se converteu em uma empresa, o que o filósofo austriaco Ivan Illich (1975, p.06) citando o francês Philippe Roqueplo (1974) exemplifica, *“A empresa médica ameaça a saúde, a colonização médica da vida aliena os meios de tratamento, e o seu monopólio profissional impede que o conhecimento científico seja partilhado”*.

Tal como, à luz dos estudos do filósofo francês Michel Foucault (2008), observou-se que o vigente sistema medicinal no decorrer dos últimos séculos, voltou-se para as classificações que diferenciam uma doença da outra baseada no discurso redutor do médico,

O vínculo fantástico do saber com o sofrimento, longe de se ter rompido, e assegurado por uma via mais complexa do que a simples permeabilidade das imaginações; a presença da doença no corpo, suas tensões, suas queimaduras, o mundo surdo das entranhas, todo o avesso negro do corpo, que longos sonhos sem olhos recobrem, são tão contestados em sua objetividade pelo discurso redutor do médico, quanto fundados como objetos para seu olhar positivo. As figuras da dor não são conjuradas em benefício de um conhecimento neutralizado; foram redistribuídas no espaço em que se cruzam os corpos e os olhares o que mudou foi a configuração surda em que a linguagem se apoia, a relação de situação e de postura entre o que fala e aquilo de que se fala. (FOUCAULT, 2008 P.06)

A nova configuração do diagnóstico clínico, tal como, a institucionalização do local da cura, e a oficialização da profissão do médico corroboraram para a ampliação do controle estatal. O Estado passa a intervir por meio de tais institucionalizações ao passo que, insere o uso de drogas medicinais nos processos de controle e vigília dos doentes que cooperam para o seu confinamento.

Para FOUCAULT (1997, p.221), o Estado estaria no centro de tais mudanças, uma vez que o diagnóstico, a restrição e o tratamento da enfermidade, passam a ser responsabilidade das instituições estatais. No decorrer dos séculos, a cura clínica voltou-se para as medições das patologias, introduziu-se o controle institucional do enfermo, bem como, a instauração do mito da cura,

O espaço da doença e, sem resíduo nem deslizamento, o próprio espaço do organismo. Perceber o mórbido é uma determinada maneira de perceber o corpo. Acabou a tempo da medicina das doenças, começa uma medicina das reações patológicas, estrutura de experiência que dominou o século XIX e até certo ponto o século XX, visto que, não sem modificações metodológicas, a medicina dos agentes patogênicos nela vira se encaixar. FOUCAULT (1997, p.221)

Desde a perspectiva de ILLICH (1975, p.06-07), a instrumentalização da medicina é maléfica por convergir com as tendências que convertem o ser humano em produto a ser continuamente explorado dentro do sistema,

A medicalização da vida é malsã por três motivos: primeiro, a intervenção técnica no organismo, acima de determinado nível, retira do paciente características comumente designadas pela palavra saúde; segundo, a organização necessária para sustentar essa intervenção transforma-se em máscara sanitária de uma sociedade destrutiva, e terceiro, o aparelho biomédico do sistema industrial, ao tomar a seu cargo o indivíduo, tira-lhe todo o poder de cidadão para controlar politicamente tal sistema. A medicina passa a ser uma oficina de reparos e manutenção, destinada a conservar em funcionamento o homem usado como produto não humano. Ele próprio deve solicitar o consumo da medicina para poder continuar se fazendo explorado.

Diante de tais argumentos inferiu-se que o uso da medicina, tal como, se conhece hoje, colabora com os processos de invasão da América e dos encobrimentos causados no processo de subsumir os saberes milenares. Dessa forma, a medicina, tal como está concebida corrobora para a amplitude do controle estatal sobre os indivíduos atuando na supressão dos conhecimentos `outros`.

Apenso a tais alterações, considerou-se o valor das práticas seculares frente às tendências modernas de instrumentalização da medicina para usos estatais. Observou-se a importância que os conhecimento botânico locais e a exímia importância das autoridades conhecidas como santiguadores exercem na comunidade.

A medicina tradicional praticada em Palenque está centralizada nas causas que resultam nas enfermidades, assim como os adventos espirituais que causam as dores. A prática secular contrapõem-se, às nuances da medicina no século XIX que de acordo com

FOUCAULT(1997, p.01), consistia em considerar o corpo humano, “por direito de natureza, o espaço de origem e reparação da doença”.

À luz da História Cultural, o saber tradicional em Palenque pode ser entendido como conhecimento gerado em diferentes locais, e de determinadas realidades construídas, conforme infere CHARTIER (1990, p.17) ,

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes às classes sociais ou os meios intelectuais. São produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.

Dessa forma, o tratamento e cura por meio das plantas dentre os muitos caminhos que percorrem e a forma como se constrói e, é compartilhado no interior do grupo corroboram para a perpetuação dos saberes tradicionais. Observou-se, que o tratamento das enfermidades a partir do uso de plantas locais são práticas sociais que se desenvolveram a partir da leitura das necessidades do ser humano, bem como, o conhecimento e uso dos recursos disponíveis no espaço.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1978)⁶ conforme refere o colombiano Ronald Fernando Quintana Arias (2016, p.01), “se entiende por medicina tradicional la suma de todos los conocimientos teóricos y prácticos, explicables o no, utilizados para diagnóstico, prevención y supresión de trastornos físicos, mentales o sociales basados exclusivamente en la experiencia y en la observación transmitidos verbalmente o por escrito de una generación a otra”.

No contexto americano, as práticas medicinais são possíveis por conta do legado da interação sociocultural dos três continentes. Referi ARIAS (2016. p,68) que a “medicina tradicional latinoamericana y la relación salud-naturaleza-cultura es un producto del legado indígena, afro-descendiente y español, caracterizado por nociones religiosas

⁶ OMS (Organización Mundial de la Salud). (1978). ALMA- ATA. Atención primaria de salud. Informe sobre la conferencia internacional sobre atención primaria de salud. URRS, Ginebra. Serie salud para todos; 1978: 6-12.

de salud y conceptos de frío-calor como causa de muchas enfermedades”.

Dentre os usos medicinais em Palenque destacamos a prática dos banhos, mas também, são comuns os tratamentos de via oral ou de uso tópico com bases em ervas locais, tal como, a classificação das plantas entre frias-quentes, com funcionalidades específicas. Neste sentido, referir ARIAS (2016, p.67)

“En el contexto afrocolombiano, la clasificación frío-caliente se ha establecido en comunidades de Nariño, Valle del Cauca , Chocó y San Basilio de Palenque en los que se ha ampliado la categorización de lo vegetal y las enfermedades, al entendimiento del cuerpo humano y la relación entre la vida y la muerte en un sistema cultural y espiritual, lo que ha influido no solo a la región caribe, sino le ha conferido el reconocimiento cultural de toda la nación.

Para ARIAS (2016. p,87), “la forma de aplicación de la planta depende de la naturaleza de la enfermedad, lo que se evidencia con el reporte de plantas calificadas por la comunidad como analgésicas y antipiréticas que deben ser administradas vía oral o baños; así como plantas calificadas con usos mágico religiosos con las que no se necesita establecer ningún contacto con el cuerpo del afectado”.

Para o palenqueiro Manuel Pérez Salinas “Mane”, médico y licenciado em Etnoeducacion, no documentário *Medicina tradicional em San Basilio de Palenque (2015)* infere,

“Para nosotros, la medicina tradicional es una de las cosas más grandes que hay sobre la tierra, eso e lo que trajimo de la tierra de la que nuestros padres y madres fueron sacados. Y que trajimos com nosotros cuando salimos fugitivos para las montañas. En el monte con todas esas cosas que trajimos guardadas en nuestras cabezas, las pusimos al servicio de otros, com las plantas para sanar las enfermedades del cuerpo y también resguardar el cuerpo. Así que para nosotros la medicina tradicional es la parte más grande de la cultura palenquera. Hoy los muchachitos y muchachitas consideran que la medicina tradicional no sirve para sanar,sino la outra medicina, pero como están las iglesias, los médicos académicos y para ellos la medicina tradicional no cuenta entonces no les interesa usarla. Debemos seguir trabajando com eso para que los conocimientos no se pierdan. Tenemos que hablar con los niños y jóvenes porque esa medicina sirve desde hace tiempo, y hoy por no usarla, no hay persona que duren 80, 90 y 100 años de vida. Porque están comiendo comidas chatarras,así que tenemos que hablar con los jóvenes para concientizarlos.

Em geral, a transferência de tais saberes tradicionais são passados no interior da

comunidade, de forma que tais personagens dispõem do respeito dos demais, bem como, são responsáveis pela salvaguarda e transmissão dos cantos e rezas utilizados durante os rituais aos demais.

Para ARIAS (2016, p.87), dentro das comunidades afro colombianas, a prática conserva-se por meio da

“existencia de numerosos sabedores de medicina tradicional con variadas especialidades, dentro de las especialidades sobresalen los santiguadores, curanderos, yerbateros y parteras, en donde “...las modalidades más comunes de administración de los medicamentos tradicionales (...) van generalmente acompañados de rezos (secretos) como complemento o condición necesaria de su actuación terapéutica...”

Isso significa que, enquanto estes saberes estão alicerçados no conhecimento secular originado a partir da relação com ao meio ambiente, o modelo ocidental baseado no olhar clínico, não demonstram qualquer sensibilidade quanto às razões ‘outras’ que originariam as dores nos corpos.

A partir das reflexões de ILLICH (1974, P 31),

A aventura médica causa outros danos, na ordem social dessa vez. A saúde do indivíduo sofre pelo fato de a medicalização produzir uma sociedade mórbida. A iatrogênese social é o efeito social não desejado e danoso do impacto social da medicina, mais do que o de sua ação técnica direta. A instituição médica está sem dúvida na origem de muitos sintomas clínicos que não poderiam ser produzidos pela intervenção isolada de um médico. Na essência a iatrogênese social é uma penosa desarmonia entre o indivíduo situado dentro de seu grupo e o meio social e físico que tende a se organizar sem ele e contra ele. Isso resulta em perda de autonomia na ação e no controle do meio.

Buscou-se por intermédio dos teóricos referidos abordar a função social da institucionalização da medicina ocidental, tal como, apontar as nuances que norteiam os conhecimentos tradicionais e como se organizam desde uma perspectiva singular de interação interpessoal com o território.

A partir da organização das plantas medicinais utilizadas em Palenque, o trabalho de ARIAS (2016, P. 71-82) buscou coletar e classificar as espécies de plantas medicinais em Palenque, bem como sua funcionalidade e modo de aplicação. Com base neste trabalho, elaborou-se uma tabela contendo somente as plantas utilizadas para os banhos e apontando sua funcionalidade.

Conforme disposto a seguir na Tabela 3

Tabela 03 - Plantas utilizadas para banhos medicinais em Palenque. Tabela organizada a partir da tabela de Arias (2016, p.71-82). Assim dispostos, e gênero, nome vernáculo, parte usada, uso popular, propriedade medicinal e categoria térmica.

GENERO	NOMBRE VERNÁCULO	PARTE USADA	USO POPULAR	PROPIEDAD MEDICINAL	CATEGORIA TÉRMICA
APHELANDRA	AVENTURERO	HOJAS	MAL DE OJO- FIEBRE	MÁGICO-RELIGIOSA -, ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA	FRIA
BRAVAISIA	PALO DE AGUA	HOJAS	DOLOR DE CABEZA-FIEBRE	ANALGÉSICO E CALMANTE - ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA	FRIA
ASTRONIUM	SANTA CRUZ	HOJAS	DOLOR DE CABEZA	ANALGÉSICO E CALMANTE	CALIENTE
ANNONA	GUANÁBANA	HOJAS	REPOSAR EL CUERPO	ANALGÉSICO E CALMANTE	FRIA
AMBROSIA	ALTAMISA	HOJAS	CÓLICOS-PARTOS	ANTIDISMENORRÉICOS O EMENAGOGA- PARTURIENTE	CALIENTE
TAGETES	ROSA AMARILLA	PLANTA ENTERA	PROTECCIÓN A LOS NIÑOS	MÁGICO-RELIGIOSA	CALIENTE
HELIOTROPIUM	VERBENA BLANCA	PLANTA ENTERA	GRIPA – PARTO	ANTISÉPTICA Y PARTURIENTA	FRÍA
TILLANDSIA	GALLITO	PLANTA ENTERA	MAL DE OJO-DOLOR	MÁGICO-RELIGIOSA – ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
RIPSÁLIS	MIERDA DE PAJARITO	PLANTA ENTERA	ENERGIZANTE	ASTÉNIA	FRIA
CAPPARIDASTRUM	NEGRITO	HOJAS	DOLOR DE CABEZA	ANALGÉSICO O CALMANTE	CALIENTE -FRÍA
CAPPARIDASTRUM	SICOGOLLO	PLANTA ENTERA	BRUJERÍA- MORDEDURA DE SERPIENTE	MÁGICO-RELIGIOSA - ANTIOFÍDICA	FRIA
ERYTHROXYLUM	COCA	HOJAS	BRUJERÍA- MORDEDURA DE SERPIENTE	MÁGICO-RELIGIOSA - ANTIOFÍDICA	CALIENTE
CNIDOSCOLUS	PRIGAMOZA	FLOR	MORDEDURA DE SERPENTE	ANTIOFÍDICA	CALIENTE
JATROPHA	COQUITO BLANCO	HOJAS	IRRITACIÓN VAGINAL	ANTI-IRRITANTE	FRIA
GLIRICIDIA	MATARRATÓN	HOJAS	PARTO-BRUJERÍA – FIEBRE-RONCHAS	PARTURIENTE- MÁGICO-RELIGIOSA-ANTIPIRÉTICA -DÉRMICA	FRIA
SENNA	BICHO	HOJAS Y RAIZ	FIBRE- PARASITOS	ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA- TENÍFUGA VERMÍFUGA	FRIA
SENNA	CIGARRÓN	PLANTA ENTERA	FIEBRE AMARILLA – DOLOR	ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA- ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
AEGIPHILA	JUAN DE LA VERDAD	HOJAS	DOLOR DE CABEZA	ANALGÉSICO O CALMANTE	CALIENTE
AEGIPHILA	JUAN DE LA VERDAD	HOJAS	FIEBRE	ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA	CALIENTE
AEGIPHILA	JUAN DE LA VERDAD	HOJAS	BRUJERÍA- MORDEDURA DE SERPIENTE	MÁGICO-RELIGIOSA	CALIENTE
OCIMUM			BRUJERÍA(BUENA SUERTE)	MÁGICO-RELIGIOSA	CALIENTE
OCIMUM			PIEL	DÉRMICA	CALIENTE
STIGMAPHYLLON	BEJUCO DE SAN JUAN	HOJAS	DOLOR	ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
STIGMAPHYLLON	BEJUCO DE SAN JUAN	HOJAS	CÓLICOS-PARTOS	ANTIDISMENORRÉICOS	FRIA

GOSSYPIMUM	GUAYABA ACÍDA	HOJAS	GRIPA	"ANTISÉPTICA Y ANTIPIRÉTICA Y FEBRÍFUGA"	FRIA
PIPER	SÁCALO TODO	HOJAS	BRUJERÍA	MÁGICO-RELIGIOSA	FRIA
PIPER	SÁCALO TODO	HOJAS	FIBRE	ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA	FRIA
PIPER	SÁCALO TODO	HOJAS	DOLOR	ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	DIARREA	ANTIDIFTERICO	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	PARTO	PARTITURIENTE	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	VOMITAR	ANTI-EMÉTICA	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	MORDEDURA DE SERPENTE	ANTIOFÍDICA	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	PURGENTE	TENÍFUGA O VERMÍFUGA	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	FIEBRE	ANTIPIRÉTICA O FEBRÍFUGA	FRIA
SCOPARIA	ESCOBILLA MENUUDA, PIMI ENTICA	PLANTA ENTERA	BRUJERIA	MÁGICO-RELIGIOSA	FRIA
PHYSALIS	BOLSA DE MONTE	HOJAS	DÉRMICA (RONCHAS)	ANTIFLOGÍSTICO-EMOLIENTE	FRIA
URENA	PRINGAMOZA ORDINÁRIA	HOJAS	MORDEDURA DE SERPIENTE	ANTIOFÍDICA	FRIA
CECROPIA	YARUMO	PLANTA ENTERA	GRIPA	ANTISSÉPTICA Y ANTIPIRÉTICA	FRIA
PRIVA	CADILLO DE BOLSA	PLANTA ENTERA	BRUJERÍA	MÁGICO-RELIGIOSA	FRIA
PRIVA	CADILLO DE BOLSA	PLANTA ENTERA	DOLOR DE MUELA	ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
LIPPIA	ORÉGANO	PLANTA ENTERA	DOLOR DE OIDO	ÓTICO	FRIA
LIPPIA	ORÉGANO	PLANTA ENTERA	DOLOR DE CABEZA	ANALGÉSICO O CALMANTE	FRIA
LIPPIA	ORÉGANO	PLANTA ENTERA	BRUJERÍA	MÁGICO-RELIGIOSA	FRIA

Observando esta tabela, notou-se que os banhos dentro da comunidade, em seu uso popular, estão associados ao Mal de olho ou bruxarias; o que acaba atribuindo um caráter mágico -religioso as propriedades medicinais da planta. Inferiu-se também, que a prática dos banhos não apenas remedia as dores, mas corroboram para a eliminação dos males espirituais que causam as doenças.

A partir dos diálogos com a santiguar Rosalina Pardo, conforme observaremos no próximo item, constatou-se que a prática dos banhos é algo frequentemente indicado e usado no interior da comunidade para a remediação das enfermidades.

2.2.1 - A prática dos banhos que curam no discurso Rosalina Cañate Pardo

Aos oitenta e três anos, Rosalina Pardo é curandeira-santiguar em Palenque, e salvaguarda da lengua palenquera. Quando criança trabalhava no monte, depois se dedicou ao ofício de vendedora de doces em Cartagena. Atualmente, é uma das pessoas que ajudam na transmissão dos ritos, lengua, cantares e saberes palenqueros às novas gerações dentro de Palenque.

Emocionada, por reviver momentos da infância, Rosalina conta que quando ainda era menina foi impedida pelo pai de utilizar a lengua;

“nosotros, yo no he me acostumbrado de hablar la lengua de palenque. Porque mi papa nunca quiso, porque decía que era una lengua muy mala muy fea, el hablado (habla palenquero). Ese es un mal vocabulo, y el nunca quiso que uno hablara así”⁷

Relatos como o de Rosalina não são uma exceção em Palenque, visto que as gerações do passadas se viram proibidas legislativamente a não fazer uso da lengua, seu uso passou a ser criminalizado.

Em locais como Cartagena, os palenqueiros eram motivo de vergonha e chacota. Com isso, muitos palenqueiros que buscavam trabalho em Cartagena, se viam forçados ao abandono da lengua, porém, os que permaneceram em Palenque atuam hoje na transmissão da lengua.

Os linguistas que frequentam a região apontam que o uso da lengua entre as atuais gerações não é tão frequente, como outrora em gerações passadas; de acordo com SCHWEGLER (2008), as novas gerações aprendem no decorrer da adolescência.

De acordo com Rosalina Pardo no passado *“hasta se burlaban de la lengua de palenque, y ahora, y viene hasta acá estudiar. Algunos andan buscando vivir aquí a estudiar, porque no se pode perder la lengua. Yo la entiendo. Porque ya nací aquí en palenque, por eso de la lengua palenquera”⁸*.

⁷ Mantida a fala literal.

⁸ Mantida a fala literal.

Embora os palenqueiros da geração de Manuel Zapata, acreditem que a língua é algo que está sendo resgatado e praticado pelos mais novos, para Rosalina o uso vem se perdendo cotidianamente, e que segundo ela, *“Ya los palenqueros estan olvidando la lengua de palenque. Ya muchos muchachos conocen, pero ya no la hablan”*⁹.

O que outrora, foi motivo de vergonha e humilhação, hoje se encontra entre um dos elementos mais importantes para a manutenção das tradições palenqueiras. No intento de salvaguardar a língua por meio do estudo e da transmissão oral, a comunidade tem se articulado na promoção da língua entre os mais novos

Entre os ofícios que pratica, atuar como santiguar na comunidade e cantar bullerengue são as atividades que mais a compraz, diz Rosalina. O ofício de santiguar, na vida de Pardo apareceu na infância as idas ao monte, a fez conhecer as plantas,

*“Mi mama me mandaba varrer, me mandaba cocinar, me mandaba coser, todo eso lo hacia a mandado de mi mama. Todo eso lo hacia yo. Me mandaba coser, me mandaba a lavar, me mandaba cocinar, ir al monte a buscar planta, a buscar (frisol?), a buscar tomate, a buscar de todo”*¹⁰.

A prática do ofício foi aprendida com o pai e o irmão,

*“Yo aprendí con mi hermano y mi papá. Yo soy santigua. Se usted se descompone un brazo, yo te lo arreglo, se se descompone un dedo de la mano o de los pies, , se tiene un dolor , tambien doli el hueso ese dolor em seguida se le quita. Aquí esta las plantas”*¹¹.

A secular prática do banho diz Petrona ser um conhecimento herdado dos antigos e portanto uma herança do pai. De acordo com Rosalina as plantas atuam no processo de cura do corpo, que pode ocorrer, também, por meio do banho, *“Baño de afición, se usted tiene un dolor en el cuerpo se corre una planta, se consigue por baño em essa planta y corre al hígado y con eso se cura el cuerpo”*¹².

Rosalina apresenta as plantas que tem no exterior da casa:

“esas son plantas medicinales : el cigarro, la manzanita, el cor incenso, essa son las plantas que yo uso para banar personas adultas y niños pequeños. Para el mal de ojo, sabe? Bueno esas son las plantas que yo*

⁹ Mantida a fala literal

¹⁰ Mantida a fala literal

¹¹ Mantida a fala literal

¹² Mantida a fala literal

*uso. Traiga para acá el saco, de las plantas esas? Ahí está el saco en este cuarto*¹³.

A aplicação das medicinais tradicionais geralmente são acompanhadas por rezas em palenqueiro feitas no idioma vernáculo. Os banhos atuam como uma forma de limpeza espiritual e de acordo com Rosalina os banhos são utilizados para limpar,

*“se tiene afición se le quita aflicción y hasta engordan. Porque hay niños que no quieren comer, por que? Porque están enfermos de esa aflicción. Entonces se los da el baño, empiezan a comer nuevamente engorda. Haciendo esos baños*¹⁴

Outra enfermidade frequente que acomete o espírito em Palenque diz Rosalina é o mal de vento. Relata um caso que passou com uma visitante, durante um festival em Palenque

*“Una vez vino una muchacha en un festival y se enfermo aquí, de casualidad nadie sabía lo que ella tenía. La llevaron el médico en el posto de salud aquí. Lo médico de la ves, con que le estaba haciendo la iba mandar a cartagena en una ambulância, ya estaba lista la ambulância, para llevarsela porque el doctor no sabia que le iba hacer. Entonces uno de los conocidos míos, dice no, espérense un momento que yo voy a buscar la señora XXX Para ver de ella mejora. El muchacho vino aquí de moto, y me llevo. Entré y pedí el favor el doctor que me diera un permiso por 2 min nada mais o 3. El dice como no, com mucho gusto. Entre. Cori a la muchacha a acoste, y a sove por todas partes, le puse el secreto, que ya la iban a sacar para fuera en la ambulancia. Cuando yo quise venir aquí a la casa la muchacha estaba parada que no tenia nada. Paso toda la noche bailando. que ya la iba a sacar a cartagena porque el medico no sabia o que la ocurría. Yo fue en quien la ampara en secreto. Viento, que ella tenia un dolor así profundo, en el vientre. Que te duele bastante entonces eso ahí te viene pronosticando un viento y eso te va causando un dolor, y un dolor. Un viento y eso le va causando un dolor. Yo fui quien la corrió en el vientre y la sove la sove*¹⁵.

Segundo Rosalina os banhos de curas são uma prática bastante comum em Palenque, atuando não apenas sobre os efeitos produzidos no corpo, mas nas causas espirituais que os ocasionam.

Apenso a tais informações e as narrativas de Rosalina, observou-se que a medicina tradicional em Palenque dispõe de maior prestígio que a medicina ocidental, e o próprio local de cura estipulado por autoridades estatais em Palenque. A medicina tradicional praticada secularmente estabelece relações intrínsecas com a cosmovisão palenquera. Ou seja, adentra as esferas que a medicina ocidental não está voltada, o apreço a ancestralidade que dirige os espíritos palenqueros. Se volta a interação

¹³ Mantida a fala literal

¹⁴ Mantida a fala literal

¹⁵ Mantida a fala literal

espiritual do corpo com sua alma.

Mesmo que Palenque esteja inserido no cenário colombiano, e que por meio das leis estatais exemplo da Constituição de 1991 e a Lei 70 de 1993 tenha assegurado o direito de preservação das terras, em seu âmago ampara-se em seus valores comunais, baseados em sua ancestralidade.

A inserção de Palenque no cenário internacional através de sua patrimonialização pela Unesco em 2005, assim como, os estudos acadêmicos na região, conferiu a Palenque uma imagem objetificada e estática, algo errôneo e estereotipado, visto se tratar de uma sociedade em constante movimento e transformação.

Dessa maneira, tais interferências se expressam em vários âmbitos no interior comunidade, e que resulta em um fator de construção da imagem exterior de Palenque, mas que, em certa medida, interagem com seu interior e alteram parte da dinamicidade local.

A seguir, abordaremos a importância dos cantos seculares de bullerengue no interior das vivências palenqueiras no século XXI.

2.3 - A Tradição Das Canções De Bullerengue: Cantos Que Libertam

O ritmo do Bullerengue é um estilo musical no qual as mulheres cantam, e os homens tocam; o ritmo é característica da zona do Dique que compreende os Montes de Maria, na região da costa do distrito de Bolívar e o departamento de Córdoba. De acordo com o colombiano Manuel Antonio Pérez Herrera(2014) formado em Educação Musical,

La geografía costeña y ribereña permite mostrar el complejo rítmico - tonal Bullerengue, cultura ancestral a la cual la población del Caribe colombiano le imprime caracteres socioculturales diferenciales, que conducen a establecer sistemas de vida, formas de convivencia comunitaria, espacios de fiesta, cosmovisiones y demás factores constitutivo de la idiosincrasia de los pueblos de las riberas del Rio Magdalena, y demás afluentes acuáticos, así como a los contextos ubicados en montes, playones, llanuras, etc, donde los hombres y mujeres activan este baile cantado, desde tiempos remotos en principio a manera de laboreo y/o trabajo, luego como ritual ceremonial, en tanto que los primeros juglares lograban ritualizar el pensar y sentir de las personas, acentuando variantes rítmicas, danza, bailes, rondas, jugos y demás, con sentido figurado. (PÉREZ HERRERA, 2014 P. 30)

O bullerengue de acordo com PÉREZ HERRERA (2014 p.30) é “ La oralidad en la musicalidad, utiliza palabra ritmadas y en la mayoría de veces como en el caso del Bullerengue y demás bailes cantado con voces femeninas, acompañadas de palmoteos,

tablitas y/o gallitos, para lograr mayor acento en las tonadas y en el golpeteo (rítmico)".

Para o estudioso do ritmo colombiano PÉREZ HERRERA(2014) a prática é secular e utiliza-se da musicalidade para expressar e seu cotidiano o que transforma o corpo em instrumento natural da música, em um sumo de sensibilidade e emoção,

Según lo data la historia, los pueblos ancestrales al tiempo que ejercitaban sus labores cotidianas, conjugaba las tareas de trabajo con la activación del cuerpo como instrumento natural de la música, el cual está poseído de la expresión, del movimiento, la coordinación, de la sensibilidad auditiva y audioperceptiva, de tal forma, el cuerpo " es un sistema de vibración sonora estructural emocional " e1, y es conjunto de lenguajes que armonizan el pensar, el sentir y actuar, en convivencia plena de hombres y mujeres en una comunidad, bien sea de manera individual y/o colectiva. (PÉREZ HERRERA, 2014, p31)

O escrito e músico colombiano, Guillermo Valencia Hernandez (1995), descreve o ritmo desde a percepção de um um caráter mítico, *"Antes posiblemente el bullerengue fue una danza o un ritual a la maternidad o a la pubertad, pero fue cambiando con el desarrollo de la sociedad y tomó un carácter de fiesta"* (p.234).

Considera Hernández (1995, p.234) que o bullerengue seja um "ritmo sincopado, embrujado, mágico que quiebra la materia y aflora espíritus".O ritmo é tocado por dois tambores: um *tambor alegre* que leva voz principal e o *tambor chamador*, que marca o tempo, em Palenque San Basílio um dos grupos de bullerengue de maior destaque foi o grupo conhecido como "Las Ambulâncias".

No Trailer "Las Alegres Ambulâncias" um filme de Roberto Flores Prieto (2008), o palenqueiro Tomás Teherán Salgado, aponta a importância do tambor para a cultura: *"Palenque desde seu início o tambor foi o comunicador, o telefone, o telegrama, a carta foi o tambor desde seu início porque haviam vários palenques. E quando lá tinham problemas tocavam"* (PRIETO, 2008. não paginado. Tradução nossa)

Salienta a importância dos instrumentos como veículo de comunicação entre os demais redutos, assim sendo, o tambor [e por vezes o mensageiro, responsável por transmitir as mensagens de uma comunidade a outra, quando não havia um sistema de escrita, um sistema elétrico.

Para Graciela Salgado, palenqueira de nascimento e cantora de bullerengue, a musicalidade é algo que está compartilhado no sangue, corrobora no mesmo documentário:

"Que isso vem do sangue, meu avô era tamboleiro, meu bisavô era tamboleiro e minha avó era uma grande cantora também. (...) Quando eu estou cantando sinto alegria e entusiasmo, porque tenho dito, quando estou

cantando o Tambor me dá a morte, e o Fandango se dá a manutenção minha". (Tradução nossa)

Nas apresentações, as cantoras bullerengue encantam com a vestimenta usual, de acordo com HERNÁNDEZ (1995, p.234), as cantoras utilizam *"pollerones largos y floridos con blusas y mangas embuchadas con rizos y sin rizos. En el cuello se llevaba un pañolón (en algunas partes se le llamaba golilla) y el peinado era adornado con flores de bonche rojas o blancas. Nunca faltaban los largos collares de bolas blancas y aretes de abalorios"*.

Dessa forma, o bullerengue segue articulando a partir das ambiências de Palenque de San Basílio um importante elemento de coesão cultural, que converge na junção da expressão sentimental do corpo, a inserção de rituais bem como conservação da convivência coletiva.

O bullerengue passa a ser vivenciado como uma prática antagônica porque a medida que 'quebra a matéria' também 'aflora o espírito', conforme foi descrito por HERNÁNDEZ(1995). Nas palavras de Graciela Salgado, o bullerengue 'dá a morte', mas também traz o 'movimento'.

O ritmo converge as ações de quebrantamento e de ressurgimento, vivenciado como algo que 'mata', mas que 'aflora' e espírito. Atualmente a tradição, assim como outras práticas estão expostas as transformações globais; algo que pode vir a alterar as dinâmicas palenqueiras.

Referi HERNÁNDEZ (1995, p.338), sobre a atual perda da tradição do bullerengue, frente as influências do vallenato y da salsa de Picó na região, aponta que o abandono *"ha traído como consecuencia la violencia y la masificación de la droga. Las fiestas de antes se festejaban en las calles y plazas, ahora se cercan los patios con láminas de zinc (las famosas K-Z) y colocan en cualquier rincón un potente picó con música picotera"*

A prática do ritmo não sugere apenas o entretenimento da comunidade na atualidade, mas também uma forma de afastar os jovens da violência e da massificação da criminalidade. A seguir, a partir do diálogo com Petrona Martinez, observou-se que a prática cultural do Bullerengue têm contribuído para a representação da cotidianidade palenqueira, bem como, a valorização de suas ontologias expressa na simplicidade das coisas.

2.3.1 – O Bullerengue entre o florescer e a morte:

Ma hende di tiela mi 'la gente de mi tierra, mais paisanos'¹⁶

Aos sessenta e seis anos, Petrona Martínez nascida e criada em Palenque, vive hoje em Palenque; mas conta que já morou na Venezuela, em Ibaguê no departamento de Tolima, e em Cartagena. Locais em que foi a procura de emprego. Mora com o esposo e o filho, na ocasião estava fazendo um dos pratos culinários locais para ser vendido em Cartagena.

Na ocasião estava preparando a *enyucada*, prato típico de Palenque feito a base de mandioca e coco, a disposição secular do forno no exterior da casa exala o aroma do doce e o cheiro do tronco queimando ao alimentar e fogo. A casa de Dona Petrona é uma casa tradicional, contendo apenas a sala e os dormitórios no interior.

Petrona Martínez participou como Alegres Ambulâncias um dos conjuntos de bullerengue mais importantes em Palenque. Entusiasmada para falar sobre o bullerengue, conta sobre o tempo em que foi uma Alegres Ambulâncias, e como as canções bullerengue nasciam,

“eso nasci de la mente de uno, se uno estudia lo que va cantar (Empieza un canto en lengua Palenquera) Ha que dulce que tá la piña. (Sigue cantando): -Que dulce que taba la guayaba, que dulce que taba, que dulce que estaba la piña) (sigue cantando)”¹⁷.

Para a cantora e compositora, o bullerengue nasce da mente da pessoa, e geralmente descreve os labores da vida cotidiana, os dilemas familiares e a beleza da vida em Palenque. Petrona canta um bullerengue, *“que dulce cantaba guayaba, que dulce que taba la piña. Esse baile era bonito, me gusta Santa Luzia (sigue cantando)”¹⁸.*

Comenta sobre a incorporação do ritmo durante os rituais de *lumbalú*, forma como é celebrado os funerais em Palenque, Petrona faz uma amostra de um conto,

“eso es angola, angola, angola, em los bailes de los muertos, eso es angola.. angola (sigue cantando palenquero) esse es baile de muerto. Tá prestando atención. (sigue cantando palenquero) esse es baile de muerto”¹⁹.

¹⁶ Maglia (2012, p.292)

¹⁷ Mantida a fala literal

¹⁸ Mantida a fala literal

¹⁹ Mantida a fala literal

Mesmo que para Petrona, o Bullerengue não apareça, dentro de uma perspectiva dual como é para Graciela Salgado ‘de morte’ e ‘florescimento’, o bullerengue parece surgir como este elemento que traz movimento.

No que concerne às rotinas palenqueiras, as narrativas de Petrona nos permite inferir sobre o contexto no qual as relações estavam dispostas e as transformações no decorrer dos anos como impactaram antigas práticas. Entusiasmada, Petrona conta como é viver em Palenque,

Aquí la vida aquí en Palenque es excelente, una vida chevere. Saborosa, que uno vivió sin problema sin nada. Íbamos a buscar coaco, mani. Sacaba mani de la arena cortar arroz, íbamos a buscar porocitos de negros, allá íbamos a buscar de todo. Y nosotros veníamos con su porcelana el pie hasta de barro del camino. Y empezamos a correr con aquella alegría que tracemos nosotros del monte de la finca de campo²⁰.*

Para Petrona Martínez, a infância decorreu a partir das experiências obtidas no monte, dos cultivos, das relações interpessoais, do sabor dos alimentos, da alegria das amizades; vivida desde o trabalho, a responsabilidade e o respeito,

Se íbamos lejos, y veníamos empezábamos a gritar y íbamos en el camino del palenque a buscar un mango.. y veníamos com essa mangueira, com esa mangueira, corriendo y a gritar: Mango de donde Felipe Gimenez, las peladitas del bairo arriba estan peleando a meno. Y veníamos gritando: mango de dos por cinco, y a los de bairro de abajo pelean a cinco. Y venimos com mango bonito, gritando com essa alegría, tramos y jugamos, brincabamos anoche la luna clara, corríamos con todos pelados a toda parte, mas nunca com una falta de respeito nada. Si no tranquilamente. y nosotros elegante.²¹

Esteve em Venezuela a partir dos anos 1974, foi vendedora de roupas, e viveu por mais de 20 anos, e também criou dois filhos. A vida em Venezuela de acordo com Petrona Martínez era saborosa, mas deseja regressar a Palenque. Ao regressar, Petrona diz notar as mudanças, que iam desde a criação dos filhos na comunidade até o respeito para com o próximo,

Antes usted agarraba cualquier pelado regañaba lo açotaba delante de la madre, fulana me pego, - te pego por algo. Esa señora no iba a preguntar a usted, ni a pelear, no iba a nada. Ahora no se puede hacer. Porque ahorita vamos em outro siglo. En el siglo veintiuno y ya en mi tiempo me iba allá, en

²⁰ Mantida a fala literal

²¹ Mantida a fala literal

*un tiempo, ahora, mis hijos tan poco son, mis hijos son como yo, también son una excelente persona, mi señor. Pero ahorita, uno puede dar y no cumple, porque as vece viene una persona aqui y quieren como taja-la y uno no acepta. Que vengan a buscarla com falta de respeto, yo no acepto tiene que pasar por sobre mi primero. Para que vengan com falta de respeto com uno. Y la vida aquí era una vida asi, saborosa. Bueno como yo llevo mi vida, viviendo saborosa, no me importa que los demás hagan, no. ya.*²²

Ao recordar sobre as correções da infância e depois sobre a atuação na educação dos filhos, aponta que o mais importante, era a não contradição das ordenações dadas e recebidas, havia sempre uma cumplicidade entre os cônjuges, que permitia que os filhos respeitassem os pais,

*Yo estoy regañando un hijo mio el marido mío tiene que apoyarme, no decirme por que lo regaño. Tiene que apoyarme. Porque cuando él está regañando yo le digo, asi como tu dice veta. El pelado no, no queda de que se va burlar de mi, porque el le dio lado mio, porque toda la damos, y nunca hay problema*²³

De acordo com Martínez, a figura da mulher em Palenque, por vezes, supera a do homem, na medida que este ao sair para o trabalho, pode deixar a família sem comida, mas quando volta a mulher, já providenciou. Segundo ela,

*Porque se en la casa, no hay nada, el hombre se va para el campo, cuando viene consigue, uno trae la comida asi sea fiada. Ya Mira, uno es más firme que ellos en la casa, porque por ejemplo se ello se va y no me ha dejado comida aquí, así sea, cuando el viene consigue la comida. Por que? Porque yo llego a usted que tiene un graneo, yo llego a usted y le digo, me hace fiado para hacer una cena y me da fria, y entonces cuando el llega del campo consigue comida aqui, a el que sea que va pagar*²⁴.

Em outros momentos também Petrona Martínez menciona, que dado a ausência do marido na maior parte do tempo por motivos de trabalho, era ela quem sempre exerceu maior autoridade na casa, porque segundo ela a mulher passa com os filhos a maior parte do tempo. O que resulta que o filho, muitas vezes, sinta además do respeito pela mãe uma enorme admiração que corrobora para que o apreço com a mãe, ou avó seja entendido como maior do que pelo a figura do pai.

²² Mantida a fala literal

²³ Mantida a fala literal

²⁴ Mantida a fala literal

Se me regañaban por algo. No me molestaba, no me peleaba por nada, salía. Sentaba por allá y me así pensar y me dar el pensamiento de lo que me dice mi mamá, mi abuela, yo no me crié con mi mamá, yo me crié fue con mi abuelita, y ya. Pero nunca me fueron a regañarme en la calle, siempre en la casa, ella llegaba y me decía, es así, así, y así. Y ya me salía con los baldes de agua en la cabeza, agua en el arroyo cuando no había el río, y cuando no había agua, hacíamos un huegos en la orilla. (demostrando con la mano) y hacíamos unos juegos aquí, y así salía poco de agua cristalina, y llenábamos. toda la persona mayor que llegaba le llenamos el tanque. Haga su hueco. Y nos quedamos allá llenando, y entonces llenábamos, en la casa suya íbamos y llenábamos²⁵ y ayudábamos, y usted iba en la casa mía llenaba y ayudarme así. Así era.

Durante os diálogos com Petrona, respeitou-se o interesse da mesma durante a conversa, o que implicou um repentino de nostalgias, centrado nas sensações da infância, revividas pelo diálogo. Se emocionou ao relembrar as relações do convívio familiar, a importância da comunidade, bem como o acompanhamento dos sabores de se viver em Palenque.

As narrativas de Petrona partem de um conjunto de relatos das experiências da infância extremamente relevantes, uma vez, que o bullerengue nasce no, e, para o interior dessas experiências. O bullerengue nasce desde o cotidiano na comunidade.

O ritmo tratou de musicalizar as dinâmicas internas da comunidade, desde a interação no monte e arroyo, até as relações interpessoais na comunidade. Os relatos como o de Petrona, quanto a importância do local físico, corroboram com os discursos de pertença identitárias.

Para Petrona Martínez as mudanças estão associadas ao avanço dos anos e a virado do século. Observou-se que em ambos relatos de Graciela Salgado e Petrona Martínez as cantoras concordavam com a opinião de que as novas gerações perderam muito dos valores considerados comunitários de Palenque, no que concerne, ao respeito aos pais e aos anciãos da comunidade; a educação, a rotina do lar, a salvaguarda dos costumes.

Atualmente, Palenque segue articulando possibilidades de resgate musical por

²⁵ Mantida a fala literal

meio das novas gerações. Seguem organizando-se em torno dos Festivais de Tambores, que elaboram a quase quatro décadas e na fomentação de conjuntos que mantenham a tradição dos cantos bullerengue.

O Festival de Tambores tem sido uma importante atração turística no distrito por organizar as exposições musicais com os tambores, cantares de bullerengue, amostras culinárias, bem como, percursos locais. O festival oferece aos visitantes um recorte das tradicionais seculares praticada em Palenque.

Para além das formas estatizadas que a perspectiva turística - museológica parece sugerir, as práticas exibidas por Palenque fazem parte de um conjunto próprio de táticas de atuar com os observadores. Segundo FERRARI (2012, P 81), "*Palenque que adapta sus (auto) representaciones internas a la mirada externa y las exhibe con una sonrisa irónica, vitoriosa. Palenque es un territorio temporal, flexible, poroso, modificable.*

Após apresentar as práticas seculares da comunidade que conservam-se no interior do reduto, buscou-se salientar como os palenqueiros salvaguardam seus ritos, e assim, salvaguardar sua cultura frente aos saberes coloniais, e ao avanço do capital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações dos redutos afro latinos no continente americano por escravizadas (os) fugidas (os), por muito tempo foram os locais de milhares de mulheres e homens libertos durante o período colonial. As fugas desde seu princípio ideológico até a materialização de suas práticas e os resultados foram pressionados pelas instituições de controle, sejam os fazendeiros locais ou através do sistema legislativo que asseverou a escravidão do período. Tais formações foram responsáveis por transformar sujeitos expostos a um regime opressor em agentes políticos de suas liberdades. O existir, dentro de suas amplitudes ontológicas para palenqueiros ou quilombolas, passa a ser reivindicado a partir da aquisição do espaço.

O ato de aquilombar-se passou a ser visto como a principal preocupação estatal durante o sistema escravocrata, uma vez que, a resistência antiescravista objetivava as rupturas das relações senhoriais estabelecidas no período, a partir da classificação racial dos sujeitos. As formações quilombolas, tal como, as rebeliões, fugas, suicídios coletivos e sabotagens aos meios de produção eram formas de promover rupturas das relações, senhor-escravo.

A colonização desde sua existência foi entendida por palenqueiros e quilombolas como esse princípio descivilizador de asselvajamento dos africanos e indígenas na América. Aimé Césaire em sua obra *Discurso sobre o colonialismo*, infere que mesmo que se a Europa fosse chamada a comparecer no tribunal da “razão” ou da “consciência” seria impotente para justificar-se, afinal a colonização é algo “indefensível”.

Ao dedicar este estudo monográfico ao contexto das dinâmicas em Palenque de San Basílio buscou-se entender como os moradores do reduto geográfico e ideológico, por meio das práticas seculares resistiram e seguem resistindo as insidiosas formas de colonialidades.

As perguntas que subsidiaram este texto procuraram estabelecer os fatores culturais que colaboraram para que Palenque de San Basílio perdurasse frente aos embates da modernidade e o papel que os moradores desempenham na manutenção e transmissão dos saberes ancestrais.

Tais experiências fazem parte do conjunto de outras vivências indígenas e

quilombolas, que seguem resistido não apenas as necessidades imediatas para sua sobrevivência, mas também as estratégias duradouras do sistema colonial, nas facetas do sistema capitalista.

A prática secular da medicina tradicional é relutantemente uma força anti estatal importante no combate à colonialidade. Porque advém de um conhecimento herdado e dirigido pela ancestralidade no tratamento e cura da enfermidade. A manifestação da dor é posterior a manifestação espiritual, cabendo ao santiguar identificar qual o mal, e qual a planta mais eficaz no tratamento do enfermo.

Os cantares bullerengue tem corroborado para a preservação dos costumes, bem como a valorização da vida palenquera, essa, expressa nos sabores da vida em Palenque e se viver em família. O ritmo musicalizou a vida em palenque e desenvolveu-se como um elemento que concebe a dualidade da vida, que abriga tanto o florescer quanto o desfalecer desta.

Quanto aos avanços da modernidade em Palenque no que diz respeito aos reconhecimentos estatais e internacionais como infere Ferrari (2012), "*Palenque parece não importar-se com tais aparições, ao contrário, parece incluir a todos em um `jogo de espelho`*", porque a medida que nos tornar parte de sua saga libertária também nos relega a posição de observadores.

Em suma, torna-se importante a reflexão de Albert Memmi (1997, p. 106) sobre um desfecho para a colonização ao considerar que "*As duas saídas, historicamente possíveis, são então tentadas, sucessiva ou paralelamente. O colonizado tenta ou tornar-se o outro, ou reconquistar todas as suas dimensões, das quais foi amputado pela colonização*". Assim sendo, discorrer sobre as ambiências palenqueras e suas transmutações no decorrer dos séculos apenas é possível quando entendemos que as práticas socioculturais ainda hoje vigentes corroboram para a reconquista das dimensões e subjetividades africanas.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- ARRUTI, José Maurício Andion. Direitos étnicos no Brasil e na Colômbia: notas comparativas sobre hibridização, segmentação e mobilização política de índios e negros. Horizontes antropológicos, v. 6, n. 14, p. 93-123, 2000.p.96)
- BRANCHE, Jerome. Malungaje: hacia una poética de la diáspora africana. Ministerio de Cultura, 2009),
- CÉSAIRE, Aimé. Discursos sobre el colonialismo. Ediciones Akal, 2006
- DANE, D. A. Censo 2005. 2005..
- DE COLOMBIA, Constitución Política. 1991.
- DURANTI, Alessandro. Antropología lingüística. Ediciones AKAL, 2000.
- DUSSEL, Enrique D. 1492 [mil quatrocentos noventa e dois]: o encobrimento do outro; a origem do Mito da modernidade; conferências de Frankfurt. Vozes, 1993. .08)
- FANON, Frantz; DA SILVEIRA, Renato. Pele negra, máscaras brancas. SciELO-EDUFBA, 2008. p.53)
- FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 21997.
- GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, 2012.
- GILROY, Paul. Entre Campos: Nações, Culturas E O. Annablume, 2007. p.130)
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Editora UFMG, 2006. p.65)
- HERNÁNDEZ, Guillermo Valencia. Apuntes sobre el bullerengue en la región del Dique, Colombia. América negra, n. 9-12, p. 233, 1995.
- PÉREZ HERRERA, Manuel Antonio, El Bullerengue la génesis de la música de la Costa Caribe colombiana. El Artista [en línea] 2014, (Diciembre-Sin mes) : [Fecha de consulta: 31 de enero de 2018] Disponible In:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87432695002>> ISSN
- ILLICH, Ivan. Némésis Médicale l'Expropriation de la Santé. 1975..06)
- LAVIÑA, JAVIER. Tambores y cimarrones en el Caribe. América negra, v. 9, p. 95-106, 1995.
- LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques. La nueva historia. Tipografía de El Mensajero, 1990. p.17) ,
- MAGLIA, Graciela et al. Palenque (Colombia): oralidad, identidad y resistencia. Pontificia Universidad Javeriana, 2012. p. 292).
- MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Novos estudos-CEBRAP, n. 74, p. 107-123, 2006.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; LEVINE, R. M.; NEGRA, Cinderela. Desafios da história oral latino-americana: o caso do Brasil. História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 204P, 2000.
- MEMMI, Albert. RETRATO DO COLONIZADO: precedido do RETRATO DO COLONIZADOR. Laiovento, 2016. p106)

- MOÑINO, Yves. Pasado, presente y futuro de la lengua de Palenque. 2012.
- MOURA, Clóvis. Os quilombos e a rebelião negra. Brasiliense, 1987.
- MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida, n. 3º, p. 1-17, 2004.
- NAVARRETE, María Cristina. Cimarrones y Palenques en las Provincias al Norte del Nuevo Reino de Granada Siglo XVII, en: Fronteras de la Historia Na 006, Ministerio de cultura, Bogotá, 2001.
- NAVARRETE, María Cristina. Palenques: cimarrones y castas en el Caribe colombiano—Sus relaciones sociales (siglo XVII). Palenque (Colombia): oralidad, identidad y resistencia. Un enfoque interdisciplinario. Bogota: Instituto Caro y Cuervo & Universidad Javeriana, p. 257-284, 2012.
- NAVARRETE, María Cristina. San Basilio de Palenque: memoria y tradición. Surgimiento y avatares de las gestas cimarronas en el Caribe colombiano. Cali, Colombia: Programa Editorial Universidad del Valle, 2008.
- PÉREZ Herrera, Manuel Antonio, El Bullerengue la génesis de la música de la Costa Caribe colombiana. El Artista [en línea] 2014, (Diciembre-Sin mes) : [Fecha de consulta: 14 de noviembre de 2017] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87432695002>> ISSN
- PORTELA, Girlene Lima. Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão. Site da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2004.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. 2000. P. 124)
- QUINTANA ARIAS, Ronald Fernando. Traditional medicine in the community of San Basilio de Palenque. Nova, v. 14, n. 25, p. 67-93, 2016. P.01),
- SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Brasiliense, 2017.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos-CEBRAP, n. 79, p. 71-94, 2007.
- SCHWEGLER, Armin. Sobre el origen africano de la lengua criolla de Palenque (Colombia). Palenque Colombia: oralidad, identidad y resistencia, p. 107-179, 2012.
- WALSH, Catherine – “interculturalidad, pluriculturalidad e decolonialidad: las insurgências político epistêmicas de refundar un Estado.” In TABULA RASA. n. 9, jul-dic de 2008.
- WALSH, Catherine. ¿ Qué saber, qué hacer y cómo ver?. 2003, p. 11-28, 2003.

● **Outras Fontes**

- Documentário ORÍ: Beatriz Nascimento (GERBER, 1889, não paginado)
- Documentário produzido por Cultura al Aire, el magazine del Ministerio de Cultura.(2015, não paginado) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7QgD6T2oqLw>
- Trailer del documental "Las Alegres Ambulancias", producido por la Universidad del Norte y Kymera Producciones. Barranquilla y San Basilio de Palenque, Colombia. Um filme de Roberto Glores Prieto (2008, não paginado). Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=j7pULdFkuB8>